

ISSN 2763-9487

REVISTA Atração

Ciências: Magnética e Espírita

96ª Edição - Dezembro 2025



Revista Atracção



**2026 inicia com
determinação e trabalho
nas Academias de Letras**





Concurso AFLAS 2025 de POESIAS E A FESTA DOS POEMAS CLASSIFICADOS

Uma noite
memorável!
Plena de alegria,
descontração e
SUCESSO





FINALIZANDO O ANO COM O II CONCURSO DE POESIAS

O II Concurso de Poesias da AFLAS representa um marco importante para a valorização e o fortalecimento da cultura literária em Sergipe. Ao abrir espaço para novos e experientes poetas, o concurso estimula a criatividade, a expressão sensível e o orgulho pela produção cultural do Estado. Mais do que uma competição, é um movimento de incentivo à leitura, à escrita e ao reconhecimento de talentos que, muitas vezes, encontram na poesia sua voz mais autêntica. Iniciativas como essa fortalecem a identidade cultural sergipana, promovem o acesso à literatura e reafirmam o compromisso da AFLAS com a formação de uma sociedade mais sensível, crítica e apaixonada pelas letras e artes.



Mulheres que Constroem História

Composta por **40 mulheres de destaque** em suas atuações profissionais — escritoras, psicólogas, psicopedagogas, professoras, educadoras, juristas, artistas, pesquisadoras e empreendedoras — a AFLAS é hoje um importante polo de incentivo à leitura, ao debate cultural e ao fortalecimento da presença feminina em todos os espaços.

**Concurso
AFLAS 2025
de POESIAS
E A FESTA
DOS POEMAS
CLASSIFICADOS**



AFLAS: Três Anos de Protagonismo Literário, Social e Cultural



**Concurso
AFLAS 2025
de POESIAS
E A FESTA
DOS POEMAS
CLASSIFICADOS**





96ª
Edição

Revista
atração



ALEGRIA, DESCONTRAÇÃO E EMOÇÃO

**Concurso
AFLAS 2025
de POESIAS
E A FESTA
DOS POEMAS
CLASSIFICADOS**





**Viviane
Fernandes**

Viviane Fernandes,
juntamente com a
presidente da AFLAS,
Virgínia Assunção

Muito curiosa e estimulada ao conhecimento desde sempre, depois da fase de querer ser freira, era uma certeza ser mãe de mais de um filho; estar vinculada com as palavras ditas e escritas e ser mulher de negócios. Integrou os estudos católicos e grupo de jovens com as Irmãs de Santa Maria de Namur.

Saiu de Poço Verde para estudar em Largo aos 12 anos. Aos 14 foi morar em Aracaju. Casou-se com Adson aos 16 anos e sua primeira filha nasceu nos seus 17 anos, a segunda aos 25 e o terceiro aos 27 anos. Eles são Vívian, Anne Lívia e Iago, que representam o conjunto das suas alegrias mais genuínas e encantamentos diários que alimentam a alma no seu cotidiano.

Formou-se cientista social, com mestrado em Antropologia e doutorado em Saúde e Ambiente. Criou o Projeto Doar-se em 2016, uma espécie de extensão universitária onde condensou os anseios de impacto social advindos das experiências de pesquisas, tendo sido transformado em Instituto Doar-se sete anos depois. Intrigada e estimulada pela diversidade, pela riqueza dos modos de ser e viver humanos e pelo papel da finitude para o encontro do nosso sentido.

**96ª
Edição**

Revista
atração

**Nossa
Capa**



**Carla
Mirele**

Carla Mirele, juntamente
com a presidente da AFLAS,
Virgínia Assunção

Carla Mirele Barbosa de Lacerda Santos, natural de Paulo Afonso Bahia, filha de Maria Angélica Barbosa Passos. Ainda criança teve que distanciar-se de sua cidade natal, indo morar com sua mãe em Cícero Dantas Bahia, devido a separação de seus pais, onde Carla residiu desde os 9 anos de idade até os 23 anos, quando mudou-se então para Aracaju Sergipe. Ainda em Cícero Dantas, estudou e concluiu seus estudos no Colégio Municipal Monsenhor Galvão, cursou toda a educação básica em escolas públicas. Carla sonhava em escrever e fazer faculdade, mas ali no interior, esse sonho era quase impossível. Chegando em Aracaju, já casada, passou a trabalhar no comércio, mas nunca esqueceu o sonho de infância. Apaixonada por literatura, suas colegas de trabalho sempre diziam que ela estava no lugar errado, elas diziam que Carla deveria estar na Universidade, e após 9 anos no comércio a menina do interior resolveu

O Rio

e seus monumentos



96ª
Edição

Revista
atração



O VERDE das matas e a força das ÁGUAS de qualquer lugar do Brasil e do mundo servem de estímulo e recarregamento de **ENERGIAS** para o início de uma nova etapa de trabalho. O ANO DE 2026 deve ser pleno de **ENERGIAS** oriundas do nosso **PAI CRIADOR**. E aqui, no RIO DE JANEIRO, ela encontrou essa fonte de beleza inesgotável.

8 anos da ASCH



96ª Edição

Revista **atração**



“ A Presidente Claudia Stocker que foi re-conduzida ao cargo na última eleição, destacou as conquistas e projetos que a ASCH vem desenvolvendo nos últimos anos... ”



96ª
Edição

Revista
atração

8 anos da ASCH

Acadêmicos da Academia Sergipana de Contadores de Histórias reuniram-se no Hotel Celi, na Orla de Atalaia para celebrar os 8 anos da instalação da ASCH. Entre homenagens e reconhecimentos, aconteceu a posse da nova Diretoria para o biênio 2026-2027 e a confraternização de final de ano. A Presidente Claudia Stocker que foi reconduzida ao cargo na última eleição, destacou as conquistas e projetos que a ASCH vem desenvolvendo nos últimos anos como: Grupo de Estudos online, Papo vai, História vem, contação de histórias acessível e inclusiva no IPAESE, Contação de Histórias embaixo da árvore no Parque da Sementeira e as oficinas realizadas em parceria com o NUPATI/ UFS para alunos 60+.





PLENÁRIO
VEREADOR ANTONIO BATISTA SANTOS



MAIS UMA ACADEMIA MUNICIPAL É INSTALADA

ACADEMIA LARANJEIRENSE
DE LETRAS e ARTES - ALLA



MAIS UMA ACADEMIA MUNICIPAL É INSTALADA

ACADEMIA LARANJEIRENSE DE LETRAS e ARTES, fundada em 17 de agosto de 2013, foi oficialmente instalada no dia 06 de janeiro de 2025, quase 13 anos após sua criação. Segundo Domingos Pascoal, o semeador de academias, esse intervalo de tempo, embora incomum, não é incompatível com a natureza das Acadêmias literárias. A construção de uma Academia de Platão, foi comparada à construção de uma catedral: uma obra pensada para a eternidade. Quem a inicia não sabe exatamente quando nem como ela será concluída. Seus fundadores não constroem para si mesmos, mas lançam as bases para que outros deem continuidade ao projeto ao longo do tempo. Assim, o ritmo de consolidação de uma academia depende das circunstâncias históricas, das condições institucionais e, sobretudo, das vontades favoráveis ou não que surgem ao longo do caminho. Nesse contexto, a trajetória da Academia Laranjeirense de Letras e Artes reflete os desafios próprios de instituições culturais

duradouras. Apesar da demora, a Academia nasce com a vocação de grandeza, simbolicamente associada à Fênix, ave que representa renascimento e permanência, como bem pontuou no discurso de posse seu primeiro presidente, professor Emerson Maciel. A expectativa é de que a ALLA se consolide como uma instituição representativa da cultura local, cumprindo o papel de guardião da memória, da literatura e das artes do município. A Academia é concebida como uma verdadeira Casa de Platão, um espaço de diálogo e reflexão, onde não há a lógica tradicional de quem ensina e quem aprende, mas um ambiente coletivo de troca, debate e amadurecimento do conhecimento. Diferentemente das escolas formais, centradas na transmissão de conteúdos, a Academia se dedica ao polimento do saber, valorizando o pensamento crítico, o debate e a construção coletiva de princípios que remontam à tradição da ágora socrática e da filosofia clássica.



REFLEXÕES

Este novo ano que está surgindo em nossas vidas não pode ser somente de pedidos, mas de REFLEXÕES para todos nós.

Deus é nosso PAI, mas não é uma babá. Os milagres realizados por ELE são para dizer a todos que ELE está aqui e em toda parte.

Mas os milagres não existem. O que existe são ações demonstrativas para dizer, a cada um, que o poder é DELE e não dos simples mortais, que ainda dormem o sono da ilusão e das benesses que tanto almejam.

Muitos já puderam vivenciar o PODER DIVINO, mas ainda não se deram conta. Muitos já sentiram na pele sofrimentos de diversas ordens, mas não despertaram e ainda se acham detentores de todos os direitos.

E onde estão os deveres???

Mais uma vez perguntamos: até quando continuaremos com os véus sobre nossos olhos, querendo enxergar o simples, o óbvio e o sistemático, isto é, olhando tão somente para nossos umbigos, visando resolver tão somente o lado egoísta que detemos?

Ao longo das nossas existências, o PODER DE DEUS tem se apresentado como fonte de água viva, jorrando em nossos corações e à nossa frente. É uma fonte de amor incondicional. É o sol que nasce para todos e não para um somente. Basta querermos entender o real propósito do Criador. Temos inúmeros exemplos, mas, mesmo assim, ficamos repetindo, ano após ano, reprovados no educandário chamado Terra.

Porém, temos uma notícia para todos: nossos passaportes de IDA para outro orbe, ou RETORNO a este, já estão preparados para cada um dos habitantes.

Qual será o nosso DESTINO?

Somente nossas ações darão o AVAL e o DESTINO CERTO.



Isaias
Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

96ª Edição - Dezembro de 2025

Revista Atração, ano 10 nº 96

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joaceniira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao





Dra. CÉLIA MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sancritovense de Educação (Sergipe/BR)



APRESENTO



Luiz Carlos Andrade

Itabaianense, nascido em 4 de setembro de 1940, filho de Iracema Andrade, curso primário no Grupo Escolar Guilhermino Bezerra e no Educandário Cônego Vicente; ginásio, no Ginásio Estadual de Itabaiana; científico, no Colégio Estadual de Sergipe; formado em Medicina, pela Faculdade de Medicina de Sergipe, da Universidade Federal de Sergipe. Foi vice-prefeito de Itabaiana. É membro fundador da Academia Itabaianense de Letras. Tem livros no campo da medicina. Atende na clínica Medicina Interna, à Av. Hermes Fontes, 1536, Luzia, em Aracaju. Pai de Alan, Ana Carla e Ivo, todos médicos.

Luiz Carlos





AGL
13 anos

AGL celebra 13 anos fortalecendo a palavra, a educação e a cultura gloriense

96ª
Edição

Revista
atração





AGL celebra 13 anos fortalecendo a palavra, a educação e a cultura gloriense

Na noite de 12 de dezembro, a Academia Gloriense de Letras (AGL) reuniu seus membros, parceiros institucionais e a comunidade para celebrar seus 13 anos de instalação, reafirmando seu papel como guardião da memória, da palavra e da produção intelectual gloriense. A solenidade, marcada por emoção, reconhecimento e celebração, ocorreu em sessão especial, iniciada com o pronunciamento da presidente da AGL, Iasmim Ferreira.

Em sua fala, a presidente destacou o papel social da Academia, ressaltando as ações desenvolvidas ao longo de sua trajetória, que consolidaram a AGL como referência cultural e educacional dentro e fora do município e do estado. O discurso evidenciou o compromisso institucional com a promoção da leitura, da escrita, da pesquisa e da formação de leitores e escritores, reafirmando a Academia como espaço de diálogo, pertencimento e transformação social.

Um dos momentos mais significativos da noite foi a entrega do Certificado de Honra ao Mérito a quatro mulheres glorienses que, por meio de suas trajetórias, contribuíram, e seguem contribuindo, de forma decisiva para o fortalecimento da educação e da cultura no município. Foram homenageadas Érika Veríssimo, Gizelly Almeida Silva, Maria Goes e Maria Jicélia da Silva Melo, cujas histórias se entrelaçam com a formação de gerações e com a construção de espaços de saber, sensibilidade e resistência cultural.

A programação também celebrou a potência da escrita juvenil com o lançamento da Antologia "O Florescer das Letras", composta por textos finalistas de estudantes da educação básica participantes do XI Concurso Literário Professora Maria Iracema Santos. O concurso recebeu mais de mil textos, dos quais 150 foram selecionados

para publicação, revelando o vigor criativo de crianças e jovens e reafirmando a importância de iniciativas que democratizam o acesso à leitura, à escrita e à publicação literária desde cedo, consolidando-se como o maior concurso literário do estado de Sergipe.

Outro momento de destaque foi o lançamento da Antologia do Encontro Gloriense de Escritores e Leitores (EGEL), obra que reúne textos de escritores veteranos do município e da região. Sob o lema "Na palavra, a semente da esperança", a antologia contou com a participação de 26 escritores, evidenciando a maturidade literária local e o compromisso com uma escrita que dialoga com o tempo presente, sem perder de vista a memória e o pertencimento.

Encerrando a noite, foi lançada a 6ª edição da Revista AGL, que teve como temática "Educação: o essencial é invisível aos olhos". A publicação reúne artigos científicos, ensaios, resenhas e entrevistas, promovendo reflexões plurais sobre os desafios e os sentidos da educação contemporânea, além de fortalecer o diálogo entre pesquisa acadêmica, prática pedagógica e cultura. A revista pode ser acessada no site da Academia.

Ao celebrar seus 13 anos de existência, a Academia Gloriense de Letras reafirma seu compromisso com a valorização da palavra, da educação e da cultura como instrumentos de humanização e transformação social. A sessão especial evidenciou que a AGL não apenas preserva a memória literária, mas atua de forma viva e propositiva na formação de sujeitos críticos e sensíveis. Assim, a Academia segue escrevendo sua história ao lado da comunidade, semeando letras, saberes e futuros possíveis, e consolidando-se como um patrimônio cultural que ultrapassa fronteiras geográficas e temporais.





AGL celebra
13 anos
fortalecendo a
palavra, a educação
e a cultura gloriense



96ª
Edição

Revista **atração**







O tempo é o melhor remédio

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho
Aracaju SE BR



Com certeza, você já deve ter ouvido ou até mesmo falado nesse provérbio popular acima citado, que é uma assertiva incontestável para todos nós e para tudo que existe ao nosso redor.

Também me faz lembrar do livro *A MEMÓRIA E O TEMPO*, de Hermínio C. Miranda, no 3º parágrafo, página 7, onde há uma colocação perfeita, afirmando que **"o tempo necessário à indução magnética se torna breve devido aos inúmeros contatos (ações) com o mesmo sensitivo, que vão encurtando progressivamente esse tempo que levará ao *sujet*, isto é, aos estados mais avançados do desdobramento perispiritual"**.

Mas não podemos esquecer que as circunstâncias vivenciadas entre magnetizadores e pacientes, como bloqueios e entrega parcial, também poderão dificultar esse desdobramento e o encontro com os resultados almejados, mesmo que haja esse contato há mais tempo.

Foi aí que me lembrei da paciente **Neuza...**

Essa assistida vinha sendo magnetizada por algumas semanas, quando, em uma das sessões, nós conseguimos colocá-la no processo de pré-desdobramento induzido (estado pré-sonambúlico). Mas percebi que a mesma relutou: não deixava acontecer. E, de

fato, no dia seguinte, ela me revelou que nenhum profissional ou mestre de reiki conseguiu colocá-la naquele estado; porém, nós conseguimos.

Foi uma definitiva conclusão: podemos chegar àquilo que Hermínio nos revelara, que a continuidade da ação magnética nos faz atingir esse estado avançado de desdobramento perispiritual, mesmo que parcialmente.

Vamos agora, para o **tempo de tratamento**, que pode nos dar resultados a **curto, médio e longo prazo**.

Vou narrar dois tratamentos realizados a **curto e médio prazo**.

A CURTO prazo:

Foi com AGDA, no qual ela chegou ao Núcleo de Atendimento Magnético - Vovô Pedro com fortes dores no braço, como se estivesse com um vergalhão penetrando e causando dores horróveis. Os médicos não davam solução, e os remédios não resolviam. Foi aí que ela nos procurou. Em quatro sessões (um mês) ela ficou ótima, a ponto de indicar o tratamento magnético para outras pessoas necessitadas e com problemas diversos.

Vamos ao caso de MÉDIO prazo:

Isso aconteceu com um médico que lá esteve, le-



vado por sua esposa. Foram oito semanas (dois meses) de tratamento.

A cada semana de atendimento, o paciente melhorava a passos largos, mas existia sempre algum detalhe físico-espiritual que necessitava solução para garantir um resultado seguro e profícuo para o mesmo.

O tempo passava, e a impaciência dele aumentava, gerando perguntas como:

“Quando vou ter alta?”

— Vamos dar tempo ao tempo. É necessário ter paciência — assim respondíamos.

De fato, chegar àquele resultado foi cansativo e demorado, já que estar ali foi difícil para ele, que relutou no início, mas o resultado foi satisfatório e totalmente animador para o casal.

Em todos esses tratamentos, o tempo e as ações foram fundamentais no processo de restauração da saúde desses pacientes e, para isso, a indução magnética, por conta dos inúmeros contatos, foi fundamental para o sucesso.

Convém lembrar que foram inúmeros casos de **CURTO, MÉDIO e LONGO PRAZO** no nosso Núcleo de Tratamento Magnético – Vovô Pedro, do Grupo de Estudos Espírita Irmã Scheilla, em Aracaju/SE.

Os **tratamentos longos** duravam seis, sete e oito meses. Demorado, mas sempre chegamos a solucionar total ou parcialmente os problemas físicos-espirituais (orgânicos/energéticos). Chegamos até mesmo a um ano de tratamento, por conta das oscilações dos pacientes que, por motivos diversos, não ajudavam. Mas a motivação em poder continuar trabalhando na SEARA DO CRISTO era e é constante para nós magnetizadores.





Atração

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR

Uma das leis do Magnetismo é a de atração, e essa força se apoia numa outra lei maior: a de ação e reação. O bom é que todo mundo, toda gente, tenha estudado ou não, sabe disso. Só que o verbo saber, aí aplicado, não significa dizer que seja compreendido e empregado com sabedoria.

Vamos partir de um exemplo simples: quando queremos chamar a atenção de alguém, procuramos um jeito não só de aparecer ou de se fazer notar, mas sobretudo de fazê-lo de forma a agradar e estabelecer uma sintonia, uma relação com o outro. Observa-se isso tanto no reino animal como no mundo dos humanos, significando se tratar de fazer valer uma força com grande potencial: o Magnetismo.

Nesses arroubos de um Novo Ano, muitos e muitos desejos são expressos e renovados, como se o apenas falar ou verbalizar fosse suficiente para produzir essa atração inexorável. Certamente que uma das palavras mais repetidas ao redor do mundo seja a expressão do desejo de Paz! E não foi apenas no romper deste ano, mas isso se tornou uma praxe quase universal: repetir tal anseio em todos os anos iniciantes. Aí vem a questão: então, por que será que a tão desejada paz não chega? Por que não atraímos isso que tanta gente diz querer e esperar?

Certamente alguns pessimistas acharão que é por não ser esse o nosso destino, tal como para outros é pura falta de merecimento ou ainda por estarmos num mundo de provas e expiações. Tem outros que dirão que, o que quer que se deseje, isso só gera mesmo palavras ao vento...

Um fato, entretanto, nos leva a refletir:

É inegável que existe um ponto normalmente pouco considerado e que, de forma alguma, poderia ficar de fora dos desejos: o que se faz em favor do desejo.

A atração não é só estar em destaque, pois o que vale mesmo é o que se vibra, como se vibra e como nos sentimos em relação à vibração. Sendo assim, se eu quero a paz, como atingi-la se não me conduzo com um verdadeiro pacificador, um pacifista dentro da própria alma? – Um reclamador contumaz obtém alegria e satisfação em

tudo o que reclama? Tudo se resolve só porque ele reclama?

Vamos ao campo do Magnetismo. Em tese, todo magnetizador pretende curar, ajudar, fazer com que o outro que o busca se supere, bem como supere suas mazelas. Então aprendemos técnicas, movimentos, orações, adquirimos noções de anatomia, fisiologia e outros, mas se alguém nos pergunta: "Que tipo de fluido você está transmitindo, inoculando, manipulando ou transitando em seus pacientes?", o que respondemos? Geralmente dizemos que foram feitos ativantes, calmantes, dispersivos, alinhamentos, etc. Só que isso não responde à questão. Onde isso nos leva? Exatamente a reconhecermos que se quer nos damos conta do tipo, qualidade e potencial magnético que empregamos. Mas, ainda assim, esperamos que tudo se transforme em milagres.

A força de atração que há de existir nos atos magnéticos tem que estar em consórcio com os sentimentos que nutrimos no dia a dia, assim como a busca por reconhecer e dirigir os melhores potenciais fluídicos que dispomos ou que venhamos a usar, com consciência e qualidade.

Queremos atrair maior poder de curas? Além de estudar, praticar e ter conhecimentos que são muito úteis, pelo menos essas duas "coisas" precisam estar em pleno vigor em nossas almas: a primeira é o equilíbrio constante nos campos das emoções, dos sentimentos, da saúde orgânica e psíquica e da real vontade de ajudar e servir; a outra é manter a própria sintonia em padrão de gratidão à vida por tudo, reconhecendo que em todo lugar existe vida, alegria, potenciais e Deus. Dessa maneira estaremos sempre gerando potenciais de cura, onde quer que estejamos, potenciais esses que serão absorvidos pelos circunstâncias, mesmo quando nem mesmo estivermos em atitudes explícitas de doação. A força da atração de nosso padrão se expande e alcança mais gente do que podemos imaginar. Não é por outro motivo que muita gente cura apenas pelo olhar, por um abraço, por um aperto de mão; é o seu modo de ser que a transforma em grande atração para as curas.

Refletindo sobre isso, geremos, pois, grandes campos magnéticos em torno de nossa presença e estabeleçamos zonas de curas e alívio para quem de nós se acercar.

Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

Trigésima quarta carta



Roberta Nascimento Santos

Coach de relacionamento.

Palestrante.

Licenciada em Letras.

Licenciada em Pedagogia.

Pós-graduada em leitura e produção de textos.

Pós-graduada em Psicopedagogia.

Instagram: @_robertanascimento

Sigam lendo as cartas que
revelam como essa jovem
chegou ao sucesso.



Meu relacionamento acabou e meu mundo parou. A sensação de desânimo, de incerteza, insegurança, desmotivação toma conta nessa fase tão difícil que é o pós-termino. Porém, estou aqui para te dizer que não se permita morrer, perder sua alegria nem tão pouco deixar de viver pelo fim do relacionamento sinta tudo que tiver que sentir, mas reaja parta para ação. Sua vida não pode se resumir a um homem, a vida é muito mais que só relacionamento vá aprender algo novo, pratique atividade física, uma dança, faça um curso, empreenda, viaje, faça terapia, desenvolva seu auto-conhecimento, busque sua feminilidade, seu amor próprio, busque sua espiritualidade. Te mostrei diversas possibilidades para seguir em frente, sair desse sofá diante da televisão e assumir o comando da sua vida, da sua história.

A cada edição,
uma carta ESTIMULANTE.



Roberta Nascimento, presidente eleita da Academia Japoatãense de Letras - AJLA, ao lado de Eunice Guimarães, Carla Cristina e a atual presidente da AJLA, Valdete Santos, prestigiando a instalação da Academia Laranjeirense de Letras e Ates - ALLA, dia 06 de janeiro de 2026.



Evidências fantásticas dos Raios Cósmicos espalhados no Universo

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro
Aracaju SE BR



"As radiações estelares não são apenas fenômenos físicos, mas instrumentos da Inteligência Divina para moldar a vida" - André Luiz.

A imensidão do cosmo não é um vácuo inerte, mas um oceano vibrante perpassado por fluxos de energia que a ciência denomina raios cósmicos, e a visão espiritualista interpreta como o hálito criativo da Divindade em constante movimento.

Essas partículas subatômicas de altíssima energia, procedentes de diversas regiões do espaço, viajam quase à velocidade da luz e, em cada metro quadrado e em cada segundo, há mil partículas cósmicas bombardeando a Terra e funcionando como condutos de informações e fluidos vitais entre diferentes planos da existência. Essas chuvas de prótons e núcleos atômicos que alcançam a Terra não são meros eventos aleatórios, mas parte de um metabolismo cósmico que nutre a psicosfera planetária.

O "Fluido Cósmico Universal" é a matéria elementar primitiva que assume infinitas graduações. Os raios cósmicos seriam, portanto,

manifestações físicas dessa substância sutil que sustenta a vida e a evolução anímica nas galáxias. André Luiz, na obra *Evolução em Dois Mundos*, relata que o bombardeio constante dessas partículas auxilia na "fricção" necessária para despertar e organizar as primeiras formas de matéria e da consciência em mundos primitivos.

As influências magnéticas do espaço atuam sobre os bióforos (unidades de força espiritual das células) orientando a evolução das espécies e a fixação de novos caracteres biológicos ao longo de milênios. O ser humano não se nutre apenas de alimentos físicos, e a nossa aura (ou fotosfera psíquica) funciona como uma antena que assimila e transforma princípios cósmicos constantes no ambiente, mantendo o equilíbrio do corpo espiritual.

Além disso, a presença dessas energias espalhadas pelo universo reforça a tese da pluralidade dos mundos habitados, agindo como pontes vibratórias que permitem a troca de estímulos entre esferas espirituais e o plano físico. Afinal, "não somos melhores que o universo, somos parte dele" (Neil deGrasse Tyson). ■



96ª
Edição

Revista
atração

EDUCAÇÃO LIBERTA, ATÉ ATRÁS DAS GRADES

Num canto esquecido, entre dor e corrente,
Há quem sonhe em ser gente novamente.
Mesmo na cela, o saber faz morada,
Semeando esperança em alma calada.

O sistema é duro, castiga e condena,
Mas o livro na mão suaviza a pena.
Muitos perguntam: "Ensinar para quê?"
Mas é no ensino que se aprende a viver.

Educar não é prêmio, é um direito fiel,
Mesmo a quem tropeça e cai do papel.
O lápis resgata o que a vida apagou,
Faz brotar futuro onde só restou dor.

Entre grades nascem versos e cadernos,
Livros derrubam muros e infernos.
Quem nega a chance de recomeçar,
Tranca a si mesmo sem se libertar.

Educação é ponte, é mão estendida,
É fé que renasce, é nova saída.
Que o saber entre e fique, sem censura,
Pois todo ser humano merece cura.

*Eliene
Rocha*

Eliene Rocha dos Santos

O sucesso
acompanha o
Talento

**1º
lugar**



1º LUGAR
no II Concurso de Poesias da
AFLAS - Academia Feminina de Letras e Artes de Sergipe,
realizada no mês de dezembro de 2025



AS SOMBRAS COMO EXPRESSÃO DAS NOSSAS NEGATIVIDADES E POTENCIALIDADES (parte 4)

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR

Série: Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

Vamos dar sequência ao nosso assunto.



A sombra é a polaridade do nosso eu ideal, que projetamos sobre outras pessoas e que, por estar contida, rejeitada, abafada, ela aparece de forma intempestiva, inesperada, quando o nosso sistema de defesa está mais frágil, vulnerável, seja porque fomos provocados por alguém, seja porque já não suportamos mais nos esconder de nós mesmos.

Um exemplo típico que nos mostra o afrouxamento das defesas são pessoas que têm uma personalidade antes de beber e outra depois que bebem. Quando estão sem beber elas estão assumindo o seu ideal. Quando bebem, o álcool libera as defesas e aparece aquilo que está escondido: a sombra. Uma pessoa fica agressiva, outras ficam alegres demais, dão para cantar, dançar, etc. No outro dia, passado o efeito do álcool, elas ficam de ressaca, que é também uma ressaca psicológica, e esquecem tudo o que fizeram, ou então não entendem por que apresentaram aquele comportamento. Frequentemente, vem uma depressão, uma frustração, uma autocritica, porque a pessoa não conseguiu manter os valores do ego ideal.

Como o tempo a sombra se torna uma personalidade autônoma. Porque ela não tem contato com o ego ideal, e como a pessoa não tem contato com a sombra, ela ganha uma conotação autônoma, como se fosse uma outra pessoa, com outros valores, com outra visão do

mundo. É o caso das subpersonalidades, das personalidades múltiplas e duplas personalidades.

Para a integração do homem como ser social, é importante a construção do ego ideal. Este ego ideal deve ser construído de forma que possa respeitar as potencialidades criativas do indivíduo, para que, naturalmente, ele vá transformando a energia das sombras preexistentes. Falamos preexistentes porque já trazemos, de nossas experiências de vidas anteriores, as sombras a serem transformadas. Na fase da maturidade, é necessário reconhecermos nossas sombras, ou seja, tudo aquilo que expressa nossas negatividades e nossas potencialidades, para podermos integrá-las de forma saudável à nossa personalidade. Se resistimos em percebê-las, o conflito ocorrerá, decorrente da luta entre nosso eu ideal e as nossas sombras.

O ser humano evita entrar em contato com as sombras porque isso ameaça sua autoimagem diante do mundo. Assumir as sombras faz com que ele passe por um sentimento inicial de perda de identidade, no qual fica sem saber exatamente quem é, daí ser mais fácil fazer a projeção. Nessa projeção, nós vemos no outro a nossa desonestidade, a nossa mentira, a nossa estupidez, a nossa vulgaridade, a nossa dor, os nossos medos, os nossos impulsos cruéis, a nossa traição, a nossa sagacidade, a nossa beleza, os nossos dons de artista, músico, etc.



Não percebemos o que temos e projetamos no outro. Isso não quer dizer que o outro não tenha, mas o fato de algo nos provocar sentimentos diante de determinada ação já assinala a necessidade de olharmos para dentro de nós mesmos e tentarmos perceber o que o eu está querendo sinalizar, seja no aspecto positivo ou no negativo.

Evitamos o contato com a sombra porque é doloroso ver nossa autoimagem desmoronar, levando-nos ao processo de morte e renascimento do ego. É um processo profundo, semelhante a um procedimento de drenagem cirúrgica, mas que conduzirá ao desenvolvimento psíquico. O nosso desenvolvimento espiritual passa por etapas, como reconhecer, tolerar e ter compaixão diante das nossas dificuldades, abrindo espaço para que desvendemos o lado oculto da nossa personalidade. A partir daí, a energia da sombra, tão temida, poderá ser transformada em potenciais criativos.

A dificuldade está no fato de escolhermos a dor para mantermos nossa autoimagem. Escolhemos situações difíceis para escondermos nossas sombras, distorcendo a percepção dos fatos, muitas vezes vivendo num mundo ilusório, no qual recorremos aos bodes expiatórios, aos ídolos, aos gurus, a pessoas especiais, etc.

Poderemos entrar em contato com elas prestando atenção àqueles defeitos e atitudes que não conseguimos superar, às situações incômodas e repetitivas em nossas vidas, aos sentimentos desagradáveis diante de situações específicas, estando atentos a todos os problemas que nos rodeiam.

Há pessoas que, naturalmente, aparecem pelo oposto do eu ideal. Elas vivem o tempo todo mostrando suas sombras. Geralmente, elas assumem o papel de bode expiatório, na sociedade, ou de ovelha negra, na família. A sombra delas se torna mais forte que o ego e toma conta da sua personalidade.

Pensemos nas crianças de rua. Crianças que não tiveram um pai, uma mãe, um lar, uma escola, uma ida ao cinema com os pais, uma ida à praia ou ao parque com a família. Crianças que não se sentiram amadas, acolhidas e daí internalizaram ou reforçaram a crença já trazida de outras reencarnações de que não receberam amor, proteção, carinho e cuidados porque não eram suficientemente boas. Qual é o seu eu ideal? Elas não tiveram uma estrutura social que as apoiasse, no sentido de criar um ego ideal, criar valores...



A cinebiografia **Harriet (2019)** apresenta uma história de liberdade. O cenário é os Estados Unidos do século 19, marcado pela escravidão, onde uns imaginam-se donos de outros.

Harriet quebra esta regra, lembrando a todos que somos iguais em Espírito.

"É contrária à Lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos" [1].

Leia a resenha completa em febcinema.febnet.org.br
Um bom filme a todos.

Referência

[1] KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2019. Resposta à questão 829, Escravidão. Disponível gratuitamente no portal da FEB.

Serviço

Harriet (2019)

Temáticas: **Racismo, liberdade, igualdade**

Elenco: Cynthia Erivo, Leslie Odom Jr. e Joe Alwyn

10 | Ação/Drama | 2h5min

Disponível para assinantes Netflix, Globoplay, Apple Tv e YouTube Play

#FEB Cinema



Depende de prosseguir

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por **Orson Peter Carrara**
Matão SP BR

A expressão que uso para o título acima é de Emmanuel. Está no capítulo 82 – *Sem desfalecimentos*, do livro *Vinha de Luz*.

O autor refere-se aos diversos comportamentos humanos diante do serviço espiritual, que se estende a todos. Nas suas considerações, recorda as diversas situações adversas que levam muitos a desistirem de seus compromissos, dos que abandonam as tarefas, dos que perdem a confiança, alegando frustrações e decepções. Classifica-os como “crianças que ensaiam aprendizado na escola da vida, distantes ainda da posição de discípulos do Mestre”.

E pondera com sabedoria: “*O exercício do amor verdadeiro não pode cansar o coração*”.

E, a partir dessa valiosa observação, enumera as características valorosas do discípulo sincero. E tudo isso em rápidos e curtos parágrafos. Genial, como sempre.

Conclui a compacta mensagem com um pedido ao leitor interessado em avançar para a luz:

“*Não te cansas, pois, de fazer o bem, convencido, todavia, de que a colheita, por tuas próprias mãos, depende de prosseguir no sacerdócio do amor, sem desfalecimentos*”.

Essa expressão, “depende de prosseguir”, é notável, marcante!

Ela indica exatamente a última manifestação do texto: “sem desfalecimentos”.

Costumo usar no encerramento de muitas de minhas palestras: “*Prossiga! Prossiga amando, prossiga trabalhando, prossiga confiando! Prossigamos! Eu me incluo, claro!*”.

Falo antes para mim mesmo. E compartilho publicamente. É que todos temos imensa necessidade de prosseguir realmente.

Parar o passo, estacionar, desanimar, desfalecer não é o melhor caminho. Claro que haverá momentos difíceis, desanimadores, desafiadores. Mas é exatamente no prosseguir que está a solução. Até porque somos atentamente observados, imensamente amados e amparados.

Emmanuel tem muita sabedoria em suas magníficas colocações. Tenhamos esse autor em nossa leitura diária, de suas compactas páginas.

E, claro, quero indicar ao leitor buscar a página citada, na íntegra.

Basta digitar no navegador: Sem desfalecimentos – cap. 82 do VINHA DE LUZ.



96ª
Edição

Revista
atração

INTENSIDADE

Me escancaro toda
Na carne que rasga a pele
Que sangra no fio da navalha,
Que corta e forma o rio
Do sangue que desce da alma.
Me escancaro toda
Na carne nua como a lua
Que muda em fases
As suas fases nuas.
O pouco, não me cabe, sou plena
Infinita chama que arde a imagem nua
A alma que sangra
Góticas esparsas, por poros
Inimagináveis
Na pele macia da alma que vibra,
Aos poucos se acalma, se busca, se cala
Adormece, entorpece, retoma e respira
Se cura e segue.

*Lúcia
Oliveira*

Lúcia Maria de Oliveira

O sucesso
acompanha o
Talento

**2º
lugar**



2º LUGAR
no II Concurso de Poesias
da AFLAS - Academio
Femenina de Letras e Artes de Sergipe,
realizado no mês de dezembro de 2025



Adorilene Siqueira

Antonia Adorilene Jerônimo de Siqueira, natural de Forquilha/CE. Com 36 anos de dedicação à Educação Básica, graduada em Pedagogia e Língua Portuguesa, especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar. Entusiasta da leitura e da escrita, campos onde busca expressar intensidade e leveza

De um toque ingênuo e despretensioso,
acordou-se o desejo adormecido.
A pele em brasa aguardava, em silêncio, um sinal.
Teus olhos de Capitu diziam sim: eu podia te beijar.

Que beijo!
Que beijo!
Que beijo!

Abrços apertados, beijos ardentes,
peles e bocas se pediam sem cerimônia.
O desejo calado virou vulcão em erupção.

Te queria.

Te queria toda: teus olhos, tua boca, teu corpo.
Inexplicavelmente, te queria.
Queria me sentir em ti, te sentir em mim.

Sem perceber, no calor de nossos corpos, fomos um só:
mesmo suor, mesmo fogo, mesmo cansaço,
mesmo prazer desmedido.

Te queria com tua intensidade e tua entrega.
Sentia-te minha: tua pele perfumada, os olhos semicerrados,
os gemidos, os sussurros, o ápice, o descanso.

Te queria.



Fogo Manso





96ª
Edição

Revista
atração

EXÍLIO

Recolha-se, amado meu
Na escuridade recondita do seu eu
Mergulho intrínseco no âmago breu
Vital para o germinar da fresca semente
Que não mente quando silencia
Que dormita enquanto recria
Que morre e se reinicia
Aguardo como campo a primavera
Como tela a aquarela
Das moções a branca vela
Espero com calma, com tempo em palma
O verão no seu coração
E a ressurreição da sua alma
Te espero, amado meu
Em linhas tintas, Tintas balsâmicas
Letras flamejantes e versos lenientes
Para calma da su'alma
Nesse exílio agonizante

*Cristina
Miranda*

M^a Cristina Santos Miranda

O sucesso
acompanha o
Talento

**3º
lugar**



3º LUGAR

no II Concurso de Poesias
da AFLAS - Academia
Feminina de Letras e Artes de Sergipe,
realizado no mês de dezembro de 2025

Encontro de **Contadores de Histórias** de Sergipe

19 a 21 de
março de 2026



**"No Fio da Memória: 15 anos
Tecendo Histórias"**

Realização: Academia Sergipana de Contadores de Histórias
[@encontrocontadoreshistoriasse](https://www.instagram.com/encontrocontadoreshistoriasse)



96ª
Edição

Revista
atração

RECORDAÇÃO

Num canto esquecido, entre dor e corrente,
Há quem sonhe em ser gente novamente.
Mesmo na cela, o saber faz morada,
Semeando esperança em alma calada.

O sistema é duro, castiga e condena,
Mas o livro na mão suaviza a pena.
Muitos perguntam: "Ensinar para quê?"
Mas é no ensino que se aprende a viver.

Educar não é prêmio, é um direito fiel,
Mesmo a quem tropeça e cai do papel.
O lápis resgata o que a vida apagou,
Faz brotar futuro onde só restou dor.

Entre grades nascem versos e cadernos,
Livros derrubam muros e infernos.
Quem nega a chance de recomeçar,
Tranca a si mesmo sem se libertar.

Educação é ponte, é mão estendida,
É fé que renasce, é nova saída.
Que o saber entre e fique, sem censura,
Pois todo ser humano merece cura.

*Rosana
Batista*
Rosana Batista

O sucesso
acompanha o
Talento

**3º
lugar**



3º LUGAR

no II Concurso de Poesias
da AFLAS - Academio
Femenina de Letras e Artes de Sergipe,
realizado no mês de dezembro de 2025

Confraternização



Momento de reconciliação,
De agradecimento e aconchego,
É tempo de profunda reflexão,
De abraçar a família sem apego.
Muitos passam, poucos ficam conosco,
Tudo acontece e pouco perdoamos;
Talvez, o essencial, mesmo tão fosco,
Seja amar mais do que julgamos.
Quantas vezes nós renunciemos?
Evitamos as boas atitudes,
Por perdão e clemência clamamos,
Mas esquecemos das próprias virtudes?
Sabe-se que nada ou quase nada fazemos
Talvez por mim, mas nada por Ti.
Nada pelo outro, só os esquecemos,
Mas o supérfluo não fica de lado.
Sabemos que pouco ou nada fazemos,
Pensamos em nós, mas pouco em Ti,
O outro, tantas vezes, esquecemos,
Enquanto o supérfluo segue aqui.
Jesus é o nosso maior presente,
Seu perdão inspira nossas ações;
Que o amor ao próximo, permanente,
Ilumine e transforme os corações.
São muitas as chances ofertadas,
Poucos os instantes de bem escolher;
Que não sejam palavras lançadas,
Mas atitudes a florescer.

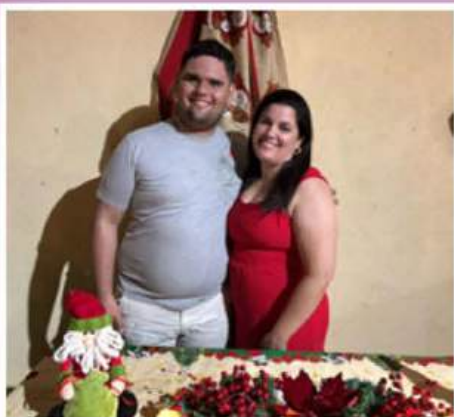
Edna Maria Mendes Rodrigues



Graduada em Pedagogia,
Especialista em Língua
Portuguesa e Suas Literatu-
ras, Metodologia do Ensino
Fundamental, Gestão e Aval-
iação e Educação Especial,
Educação Inclusiva, Neurop-
sicopedagogia Institucional e
Clínica e Mestre em Filosofia.



96ª Edição **Revista atração**





ELO DE Amor

Um samba cheio de alegria e esperança

O **Conjunto Som em Movimento** tem o prazer de anunciar o lançamento da sua nova música autoral, **"Elo de Amor"**, um samba cheio de alegria e esperança, disponível no canal oficial da banda no YouTube desde o dia 23 de dezembro de 2025. Composta como parte do projeto anual do grupo, a música traz uma mensagem profunda de união, fé e fraternidade, perfeita para este fim de ano.

Com seu ritmo contagiante e letra cheia de significados, "Elo de Amor" exalta a importância da união e da fraternidade, convidando todos a refletirem sobre a necessidade de estarmos juntos, trilhando o caminho da luz. Com versos como "De mãos dadas, trilhando o caminho da luz, em um elo de amor que conduz", o samba nos lembra que o amor é o elo que nos une em direção a

um novo amanhecer.

Esse projeto autoral, além da música, conta com um clipe igualmente autoral, pensado para emocionar e inspirar a todos. **"Elo de Amor"** já está disponível em todas as plataformas digitais e no nosso canal no YouTube. Esperamos que essa canção toque o coração de todos e que se torne uma fonte de reflexão e luz para o novo ano que se inicia.

Agradecemos à Leila Magalhães pela filmagem, ao Estúdio Casulo pela gravação, a José Marcelo pelas fotos e a Roberto Dala pela filmagem e espaço cedido.

O Som em Movimento faz parte da Instituição Espírita Humberto de Campos, e agradecemos especialmente à Amália Lins, pelo apoio à arte e aos jovens, e à Livan Lins, que sempre nos apoia com tanto carinho.

José
Roberto
Santos



96ª
Edição

Revista
atração

Formado em Artes Visuais, José Roberto construiu sua trajetória com um propósito claro: viver e promover a cultura. Seu caminho profissional e pessoal se entrelaçam com a história cultural de Moita Bonita/SE, cidade pela qual dedica talento, tempo e paixão. Conhecido pelo envolvimento em diversas expressões artísticas, José Roberto é um dos responsáveis pelo tradicional Reisado Baile Estrela, além de colaborar ativamente no Embelego e em outras iniciativas culturais que fortalecem a identidade local. Seu compromisso o levou a assumir funções públicas, atuando como diretor de Cultura de maio de 2021 a dezembro de 2022, período em que contribuiu decisivamente para a valorização das manifestações populares.

Como membro da Academia de Letras e Artes Moitense - ALAM, teve papel central na organização estrutural da **1ª Jornada Cultural**, evento que integrou e mobilizou todas as escolas do município. Sua atuação garantiu que a tradição, a arte e o conhecimento estivessem ao alcance de estudantes e da comunidade. O título abordado nessa primeira jornada foi **"O futsal em Moita Bonita e seus marcos"**. Esporte esse que tornou Moita Bonita conhecida nacionalmente.

José Roberto acredita que resgatar a cultura é semear conhecimento. Em seus momentos de lazer, dedica-se à leitura e à escrita, práticas que considera essenciais para ampliar horizontes e fortalecer a criatividade. Para ele, a cultura não apenas preserva o passado, mas inspira o futuro, principalmente para os jovens que encontram, na arte, um caminho de identidade e pertencimento.





A 1ª Jornada Cultural da ALAM

No dia 11 de novembro de 2025, Moita Bonita, em Sergipe, celebrou a realização da 1ª Jornada Cultural da Academia de Letras e Artes Moitense (ALAM). A data foi escolhida em referência ao aniversário do patrono da academia, comemorado em 10 de novembro, mas, por questões de organização, a jornada foi realizada no dia seguinte, sem perder o caráter simbólico da homenagem.

O evento aconteceu na quadra poliesportiva da Escola Municipal Infantil Sonho da Criança, que se transformou em um grande espaço de convivência, memória e arte. Estiveram presentes alunos de escolas municipais, estaduais e privadas do município, reunidos em uma experiência coletiva de aprendizado e valorização cultural.

Com o título **"O futsal em Moita Bonita e seus marcos"**, a jornada propôs um mergulho nas origens, nos feitos e na relevância do futsal na construção da identidade esportiva da cidade. Todas as instituições participantes exploraram o tema a partir de diferentes linguagens artísticas e pedagógicas, enriquecendo o diálogo entre memória e criatividade.

A Escola Municipal Terezinha Santana dos Santos apresentou uma das intervenções mais emocionantes: uma exposição de troféus, títulos e registros da equipe de futsal que marcou época no município. Durante muitos anos, Moita Bonita foi casa de uma das equipes mais reconhecidas do país, e os estudantes, ao narrarem essa trajetória, resgataram histórias que ainda vibram no imaginário da cidade.

O Centro de Excelência Professora Maria da Glória Costa levou arte visual ao centro da jornada, com pinturas em técnica de gouache retratando cenas do futsal. As obras trouxeram movimento, cor e emoção, traduzindo o dinamismo do esporte que moldou tantas memórias moitenses.

O Colégio Bárbara Lima contribuiu com a força da literatura popu-

lar, apresentando cordéis criados especialmente para contar a história do futsal local. Os versos rimados, cheios de musicalidade e poesia, aproximaram o público da cultura nordestina, mostrando como o cordel pode dialogar com temas esportivos e ampliar a compreensão do patrimônio cultural da cidade.

O Colégio Antônio Barreto de Lima, por sua vez, emocionou o público com uma peça teatral inédita, encenando episódios simbólicos da trajetória do futsal em Moita Bonita. A performance trouxe ao palco personagens, emoções e conquistas que ajudaram a escrever a história esportiva do município.

A 1ª Jornada Cultural da ALAM se consolidou como um marco na promoção da cultura e da memória local. Ao reunir escolas, linguagens artísticas e diferentes gerações em torno de um tema tão significativo, o evento reafirmou o compromisso da Academia de Letras e Artes Moitense com a valorização da identidade moitense.

Mais do que recordar o passado, a jornada mostrou que o futsal continua vivo no coração da cidade, inspirando arte, educação e novas histórias a serem contadas.



Escritor e poeta
Wesley Azevedo Costa





CAPÍTULO I

A FOME QUE EDUCA

Por Domingos Pascoal
Aracaju SE BR

Formado em Filosofia e Ciências Jurídicas e
pós graduado em Gestão de Pessoas
Advogado e Jornalista



"Não quero faca nem queijo.
Quero a fome."

Adélia Luzia Prado de Freitas escreveu esses versos em 1976, no poema "Quarenta anos", publicado em seu livro de estreia, Bagagem. Tinha então quarenta anos. Hoje, aos noventa, a frase permanece jovem, inquieta, viva — como tudo o que nasce da falta e não do excesso.

Não era sobre comida.
Nunca foi.
Era sobre vida.

Adélia nasceu em Divinópolis, Minas Gerais. Foi professora. Foi mãe. Uma mulher comum — e, exatamente por isso, uma das maiores poetisas do Brasil. Sua poesia não desceu dos céus; subiu da cozinha. Misturou Deus e panela, fé e cotidiano, corpo e alma. E, ao fazê-lo, tocou no nervo mais sensível da existência humana: o desejo.

A faca corta.
Resolve rápido.
Impõe caminhos.

O queijo conforta.
É o pronto.
O fácil.
O servido sem esforço.

Mas a fome...
A fome é outra coisa.

A fome é desejo.
É inquietação.
É aquilo que nos mantém vivos por dentro quando tudo parece já estar resolvido por fora.

Quem perde a fome aceita qualquer coisa.
Quem mantém a fome recusa o óbvio, o raso, o imediato.

E é aqui que Adélia encontra Platão.

Em O Banquete, Platão chama essa mesma força de Eros. Eros não é plenitude. Não é satisfação. Não é abundância. Eros é falta. É busca. É tensão permanente entre o que somos e o que podemos ser.

Eros nasce do que não temos.
E é justamente por isso que nos move.

A fome de Adélia é esse Eros. Não é miséria. Não é carência estéril. É movimento. É impulso criador. É a recusa em se acomodar no conforto das respostas prontas.

Quem tem fome, como quem ama, não se acomoda.
Não aceita o fácil.
Não se satisfaz cedo demais.

Por isso, quando Adélia diz "não quero faca nem queijo", ela não está recusando o alimento. Está recusando o atalho. Está rejeitando o conforto que paralisa. Está escolhendo a dificuldade que educa.

Porque é a fome que nos tira do chão.
É a fome que nos obriga a caminhar.
A criar.
A transcender.

No fundo, Adélia e Platão dizem a mesma coisa com palavras diferentes:
só cresce quem deseja;
só aprende quem sente falta;
só vive de verdade quem se recusa ao conforto vazio.

E é exatamente aqui que este livro começa.

Porque a facilidade vicia.
Ela embota os sentidos, anestesia a vontade, nos faz confundir conforto com sentido.

Mas a dificuldade educa.
Ela preserva a fome.
Ela mantém vivo o Eros.
Ela nos impede de morrer por dentro enquanto seguimos biologicamente vivos.

A facilidade entrega o queijo.
A dificuldade preserva a fome.

E perder a fome seja na vida, no amor, no trabalho ou no pensamento é o primeiro passo para uma existência morna, domesticada, inconclusa.

Este livro é um convite à fome.
Não à escassez, mas ao desejo.
Não ao sofrimento vazio, mas à dificuldade que forma.
Não ao conforto que vicia, mas ao caminho que educa.

Porque, no fim, só permanece vivo quem se recusa a viver satisfeito demais.



O Sonho de Amor Platônico

Izabel da Glória Freire Duarte



Eu, ontem, tive um sonho que vem se repetindo.
Belo sonho de amor, que se apresenta muito lindo.
É um amor tão diferente, como nunca vi igual.
Jamais senti o que sinto com esse sonho surreal.

Não dá nem pra descrever o que se passa comigo.
Quando acordo e me recordo do que foi acontecido.
É que o sonho é tão bonito que não consigo esquecer.
O que gostaria mesmo de saber é como se chama você.

Queria muito encontrá-lo, mas você de mim se escoa.
Em cada sonho que tenho, você é outra pessoa.
E a sensação que me deixa é de que você não existe.
Mas, então, por que sonhar se depois fico triste?

A princípio, esse sonho era tão intenso e carnal.
Fazendo-me recordar do cio animal.
Depois, foi se transformando em um amor especial.
Porque é tão espiritual, chega a ser sobrenatural.

É um sonho com sabor e que tem gosto de mel.
Fico tão extasiada, que até penso estar no céu.
Quando acordo com saudades e querendo ainda mais.
A realidade aqui da terra, esta não me satisfaz!

Gostaria de entender o porquê deste sonhar.
Com este príncipe encantado, que faz arrepiar.
Tão amado e tão querido, e que me dá tal emoção.
Sinto, então, que ele se encontra dentro do meu coração!

Izabel nasceu na fazenda Bunca, em Paraguaçu Paulista, no estado de São Paulo e atualmente reside na cidade de Propriá, no estado de Sergipe. Casada, mãe, avó e bisavó. Licenciada em Pedagogia, Supervisão Escolar e em Direção de Ensino.

Atuou como professora, diretora, supervisora e coordenadora da Rede Estadual em 12 municípios sergipanos. Foi a primeira coordenadora do Centro Regional de Educação -CERE'07, hoje DRE'06. Diretora da Escola Estadual Joana de Freitas Barbosa, colégio polivalente de Propriá.

Trabalhou também no setor social da Prefeitura Municipal de Propriá como secretária, no Fórum, no Cartório Eleitoral e na Casa Bom Pastor.

Prestou serviços no setor religioso como secretária do Vicariato da Diocese e da Paróquia; ministra extraordinária da Comunhão Eucarística e da Palavra. Foi membro do Conselho da Fraternidade Santo Antônio, da Ordem Franciscana Secular - OFS.

Recebeu o título de Pessoa Ilibada do Rotary Club Propriá/ Porto Real de Colégio e o título de Cidadã Propriaense, conferido pela Câmara Municipal de Vereadores de Propriá, em 05 de abril de 2018, tendo como patrono o Senhor Abrão Freire de Aragão (seu pai). É titular da cadeira nº14 da Academia Literária de Vida de Propriá - ALVP, como Membro Efetivo e Vitalício, a partir de 30 de setembro de 2023.

Assim, ELA será
SEMPRE
LEMBRADA
e enaltecida por
seus fãs e amigos



*Natália
Novais*

“Memórias”

Música, Prosa e Poesia

E como diz o poeta...

“Cada um que passa na nossa vida passa sozinho... porque cada pessoa é única para nós e nenhuma substitui a outra.”

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós” - Saint-Exupéry.

E Natália Novais deixou muito de si...

Hoje, vamos falar de vida! E de como ela amava viver, conquistando, de forma genuína, o coração de quem com ela cruzou e a quem marcou pela sua verticalidade.

Falar de Natália Novais é falar de amor; por isso, as palavras que poderão ser insuficientes para descrever a pessoa que foi: querida e estimada por todos com quem cruzava!

Vamos, sobretudo, debruçarmo-nos sobre aquilo que diz muito sobre quem foi Natália Novais e como continuará a ser na nossa lembrança: educada, gentil, exigente, bondosa, simpática, atenta às distintas realidades, cuidadora, disponível... Amiga.

Natália Novais era uma mulher singular, autônoma, independente... Trilhou o seu caminho e, guiada por uma grande determinação, fez o seu próprio percurso.

Adorava seu filho Miguel, que Deus tem consigo, e suas queridas filhas, Dra. Teresa Vitorino e a Dra. Ana Vitorino, um orgulho imensurável. Avó babada, apaixonada, atenciosa; e muito protetora, para com seus netos Dr Hugo Pais, Dra Bea-triz Pais, Dra Sara Pais, Tiago Vitorino, Magda Miguel.



De personalidade forte, no entanto, muito bem-disposta e brincalhona. Adorava rir e contar histórias da sua vida de forma bem divertida, transformando os momentos mais simples em algo especial. Sociável, embora seletiva nas suas relações, cultivou a relação que mantinha com as amigas e amigos de longa data e com as mais recentes.

Natália tinha uma paixão: o rádio.

A leitura também ocupava um lugar de destaque na sua vida.

Os aniversários eram sempre celebrados: os seus e os da sua família. Um hábito que enraizou nos mais próximos. Era fiel aos seus princípios e às ideias políticas em que acreditava. Socialista militante por 50 anos, defendia as suas convicções e ideais.

Fica eternizada a sua grande dedicação à família, a toda a família de várias gerações.

Foi, sem dúvida, um exemplo notável, enquanto mulher, mãe, avó, amiga. E, por isso, hoje homenageamos, de forma sentida, a mulher irreverente que tocou tantas vidas com a sua presença e que deixa uma marca muito profunda em todos nós.

Como ensinamento, deixa os princípios, os valores que transmitiu, a responsabilidade, a partilha do amor incondicional. Queremos agradecer-lhe por sua entrega, pelas alegrias, memórias, tantas aprendizagens; e dizer-lhe que o seu legado será perpetuado...

Hoje, viajamos no tempo e recordamos com saudade o convívio, as conversas, os abraços, os beijos... Imaginamo-la de sorriso no rosto, de ar sereno e dizendo: "Sejam muito felizes!".

Foi uma honra tê-la nas nossas vidas!

Estas são algumas das memórias partilhadas em meio às lágrimas, de sorrisos, de dor... O mais característico de Natália Novais fica em cada um de nós.

Natália Novais partiu aos 91 anos. Foi amor por onde passou e jamais será esquecida!

Viverá sempre que for recordada por todos que dela gostavam!

"Amor é um marco eterno, dominante,
Que encara a tempestade com bravura;
É astro que norteia a vela errante,
Cujo valor se ignora, lá na altura.
Amor não teme o tempo, muito embora
Seu alfange não poupe a mocidade;
Amor não se transforma de hora em hora,
Antes se afirma para a eternidade."

– William Shakespeare.

..."Enche-nos a alma saber que, no seu percurso de vida, deixou a sua marca em tanta gente e que essa marca resultou em tão sentidas homenagens na hora do adeus.

Conforta-nos a ideia de que, nos momentos que passamos juntos e em família, o amor, o respeito e a amizade estiveram sempre presentes.

Mulher, Esposa, Mãe, Avó, Irmã, Cunhada, Tia, Amiga, a nossa **Natália Novais** deixa-nos muitos exemplos da sua humanidade, da sua generosidade, da sua genuinidade, do seu amor pela família, pelos amigos, pela comunidade que tanto gostava de defender."...

FAMÍLIA NATÁLIA NOVAIS





"Deus não nos dá exatamente o que pedimos. Deus nos dá o que pediríamos se soubéssemos o que ele sabe."

Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Doutouranda em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia.

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR



A frase acima é atribuída a Timothy James Keller, conhecido como Tim Keller, teólogo, escritor e pastor presbiteriano norte-americano, autor de diversos best-sellers.

A afirmativa de Keller toca nas cordas sensíveis da ansiedade, da presunção, da impaciência e da ingratidão humanas, e uma das razões é não se ter na mente a frase constante em Jó, 8:9: "somos de ontem e nada sabemos; porquanto os dias sobre a terra são como a sombra".

Mesmo os autodeclarados teístas – que creem em Deus e acreditam que Ele cuida não somente do Universo, mas também de cada indivíduo –, em algum momento da existência, acabam por expor dúvidas sobre o fato de nada acontecer sem estar dentro da perfeita Justiça Divina, tão bem explicada pela Doutrina Espírita, especialmente pelo livro *O Céu e o Inferno*, ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*.

Apressados, desatentos, ansiosos e descrentes algumas vezes, os humanos têm dificuldade de entender que é impossível penetrar na mente de Deus, Inteligência Suprema e Causa Primeira de todas as coisas, porque Ele é único. E, ao olvidar tal premissa inafastável – uma das proposições presentes em um silogismo –, obviamente chega-se a uma conclusão equivocada. Uma dessas conclusões é a de que o sofrimento provém de "castigo de Deus", e não consequência de como o Espírito tem se conduzido ao longo das suas reencarnações.

Esquece-se, outrossim, a advertência de Joanna de Ângelis:

O sofrimento tem vigência transitória, por ser efeito do desequilíbrio da energia que, direcionada para o bem e para o amor, deixa de desarticular-se, facultando aos seres a iluminação, a plenitude, portanto, a saúde integral, que a todos no mundo está reservada pelo Pai Criador (ÂNGELIS/FRANCO, 2014, p. 97).

E que:

A promoção moral proposta pelo Espiritismo e a contribuição extraordinária que dá, pelo fato de ser a alma imortal – herdeira dos próprios atos que, equivocados, são geradores de sofrimentos – e da reencarnação – em cujos renascimentos o ser espiritual se depura, mediante, não raro, o sofrimento – constituem terapias irrecusáveis, no programa de eliminação da dor no homem e na Terra (ÂNGELIS/FRANCO, 2014, p. 97).

É demasiadamente humano justificar as vicissitudes pelas quais se passa pela ação ou omissão de terceiros, em notória fuga psicológica. Requer maturidade reconhecer que não se pode obter um resultado diferente quando se age da mesma forma. Não se atinge a individuação e o estado numinoso, no dizer de Jung, sem

que se procure entender as causas do sofrimento e os mecanismos da superação.

O homem tem de lutar com o problema do sofrimento. O oriental quer livrar-se do sofrimento, expulsando-o; o ocidental procura suprimi-lo com remédios. Mas o sofrimento precisa ser superado, e o único meio de superá-lo é suportando-o. Aprendemos isso somente com Ele (o Cristo Crucificado) (JUNG, 1973, p.236; ÂNGELIS, 2014, p. 28).

As lições da Doutrina Espírita esclarecem que é o próprio ser humano que coloca a dor no destino. E o faz repetidas vezes, em cada encarnação, seja por teimosia, seja por negligência. Abstrai-se a indispensável disciplina e faz-se da mente um corcel selvagem, sem comando e sem doma. Daí a indispensabilidade de educá-la, pois nela ressoam os pensamentos, os quais podem levar aos lugares ditados pelas suas ondas.

Léon Denis pondera sobre o poder do pensamento:

Já dissemos, a alma encerra profundezas onde o pensamento raramente desce, porque mil objetos exteriores o ocupam sem parar. Sua superfície, como a de um mar, é muitas vezes agitada; mas por baixo se estendem regiões inacessíveis às tempestades. Aí dormem esses poderes ocultos que esperam nosso chamado para emergir e aparecer. O chamado se faz raramente ouvir, e o homem se agita em sua extrema pobreza, ignorando os tesouros inapreciáveis que repousam nele (DENIS, 2021, p. 384).

[...].

Não basta crer e saber, é preciso viver nossa crença, ou seja, fazer penetrar na prática cotidiana da vida os princípios superiores que adotamos. É preciso habituar-se a se comunicar pelo pensamento e pelo coração com os Espíritos elevados, portadores da revelação, e com todas as almas da elite que serviram de guias à humanidade, viver com eles na intimidade de cada dia, inspirar-se em seu saber e sentir sua influência pela percepção íntima que desenvolve nossas relações com o mundo invisível (Op. cit., p. 385-386).

A fé que encara, frente a frente, a razão em todas as épocas da humanidade é inabalável, conforme afirmou Kardec. Somente munidos dela, pode-se assimilar que se vive exatamente o que as nossas escolhas, nesta e em existências anteriores, permitem.

REFERÊNCIAS:

- DENIS, Léon. *O Problema do ser, do destino e da dor*. Edição do Kindle. São Paulo: Edicel, 2021.
FRANCO, Divaldo Pereira; ÂNGELIS, Joanna de. *Plenitude*. Edição do Kindle. Salvador: LEAL, 2014.
JUNG, C. G. *Letters*. v. 1. Princeton: Princeton University Press, 1973.



Gervásio Gallo



Queria eu, neste instante,
Gozar de inspiração
Para falar deste homem,
De tamanha elevação,
Qual conclui o programado
E atende ao pai amado:
Volta à nobre dimensão.

Para alegria geral,
Nos deixa um mar de legados:
Um currículo admirável,
Comum aos já elevados;
Um ser de luz brioso,
Bom filho, avô, pai, esposo –
Hoje, aqui, emocionados.

Um exímio servidor,
De notáveis promoções.
Entre família e amigos,
Indubitáveis lições.
Tido como referência,
Em diversos meios ou crenças,
Para várias gerações.

Um bancário respeitado,
Notável espírita atuante,
Em várias casas espíritas,
Renomado palestrante;
Um voluntário exemplar,
Que, no meio literário,
Deixou marca relevante.

Em várias casas espíritas,
Consta a sua digital:
Doutrinárias, seminários,
Atendimento fraternal;
E, em nossa Federação,
Era sempre aquele irmão,
Carismático, sem igual.

Várias palavras o lembram:
Indulgência, humildade,
Disciplina, fé e amor,
Justiça e caridade –
Que elas se tornem pontes,
E que, nos novos horizontes,
Garantam-lhe a felicidade.

Em nome da sua família,
Dos centros, da Federação,
Dos assistidos por ti,
E da Revista Atracção,
Renovemos os laços:
Recebe os nossos abraços,
Gratidão... e Gratidão.

Família Espírita Sergipana.

**Do poeta "Diminuto"
Euvaldo Lima**

Gratidão, amigo Gallo



RECADO DE ESPERANÇA

Coordenadora Doutrinária do Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier; professora de Língua Portuguesa; acadêmica da ALEESE - Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe.

Por **LÍDIA MELO**
Aracaju SE BR



Todos temos dissabores, períodos de carência, momentos cruciais em nossas vidas; assim como temos momentos de “bonança”, períodos tranquilos, com vento fraco e mar calmo. Há situações encontradas na natureza, períodos de frio e de escassez em que aves migram, deslocando-se em grupo de sua espécie para outras áreas de alimentação e descanso, o que lhes permite usufruir o verão duas vezes. Sabemos que os homens passam por desafios semelhantes. Essas aves migratórias possuem um visor de campo magnético, segundo pesquisas realizadas pelas Universidades de Oxford e de Singapura¹, através do qual varam distâncias e chegam a seu destino. Nós, seres humanos, temos inteligência, vontade e livre-arbítrio que, se bem aplicados, proporcionarão condições de vencermos os dissabores, os invernos rigorosos da vida.

Na infância da Humanidade, o homem era impelido a desenvolver sua inteligência na procura de alimentos e para se defender das intempéries. Contava-se com o essencial, atendendo às necessidades imediatas. Na atualidade, pelo estágio de maturidade alcançada, o homem se lança a níveis intelecto-morais mais significativos. É, no dizer do Espírito Joana de Angelis, o “intenso labor de autoaprimoramento e de autoiluminação que combate a sombra geradora de ignorância e sofrimento”.

Para isso, o ser humano se utiliza de vários recursos, entre eles, a reflexão e a oração.

A reflexão nos submete ao “conhece-te a ti mesmo”

que Allan Kardec, na questão 919 de *O Livro dos Espíritos*, considera como sendo o meio mais prático para se melhorar nesta vida e resistir aos arrastamentos do mal; e o Espírito Santo Agostinho nos ensina como fazê-lo: ao término de cada dia, devemos nos indagar como nos comportamos naquele dia. E se descobirmos algo nocivo, devemos realizar mudança em nós. O procedimento para o “conhece-te a ti mesmo” nos leva a ponderar sobre nossas atitudes e a encontrar soluções para dificuldades e angústias, chegando, assim, à serenidade e à paz interior.

A genuína oração se faz mediante o colóquio com Deus, abrindo-se o indivíduo à inspiração. O momento da prece é aquele de interação, doação e escuta. Nesses momentos, escutamos a voz da nossa consciência, do nosso anjo-guardião ou de Espíritos protetores e amigos. O Espírito Channing coloca: “Ouvi, pois, essa voz interior, esse bom gênio que vos fala sem cessar (...). A voz interior que vos fala ao coração é a dos Espíritos bons (...)”². Precisamos desse mergulho interior que acalma as emoções e harmoniza os sentimentos, ajudando-nos a discernir.

Lutemos o bom combate e mantenhamos a esperança.

1 DIAS, Haroldo Dutra. *A Bússola e o Leme: em busca da direção e do sentido*. São Paulo: Letramais, 2019.

2 KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. 76. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2013, cap. 10, 2ª parte.

ENCONTRO COM A FELICIDADE

O hoje é
certeza,
o ontem é
saúde;
O amanhã não
garante
felicidade!



O hoje é certeza, o ontem é saúde;
O amanhã não garante felicidade!

Durante um certo tempo eu busquei
A fórmula certa para ser feliz,
Mas, com os meus olhos, eu não avistei,
Nem com bom senso percebi.

As respostas de quem indaguei,
Respeitei, mas não me convenci!

Segui a vida sem perspectiva,
Minha procura chegava ao fim,
**Dali em diante se fórmula existisse,
Que se anunciasse e viesse a mim!**

O hoje é certeza, o ontem é saúde;
O amanhã não garante felicidade!

Desiludido, não mais procurava.
Porém, o destino me surpreendeu.
Como as histórias nos contos de fadas,
A felicidade me apareceu...

Senti que era bem familiar.
Surpreendido, falei-lhe assim:
— Pelo seu jeito, você me conhece!
Ela sorriu e me disse que sim!

Proferi que não recordava
Onde e quando cruzou minha vida.
Replicou-me: — A bem da verdade,
Muitas vezes não sou percebida,
Ironicamente, quando vou embora,
A minha ausência é, então, sentida.

Que eu já devia ter ouvido falar
Das pessoas que se arrependiam,
Se elas pudessem, voltariam no tempo
E certamente melhor viveriam...
Aqueles velhos e bons momentos,
Que eram felizes, porém não sabiam.

Após os sábios esclarecimentos,
Olhei pra trás, então, refleti...
E na avalanche de recordações,
Perguntava-me: — O que foi que eu fiz?
Com a resposta veio a conclusão:
Que fórmula existe e hoje sou feliz!

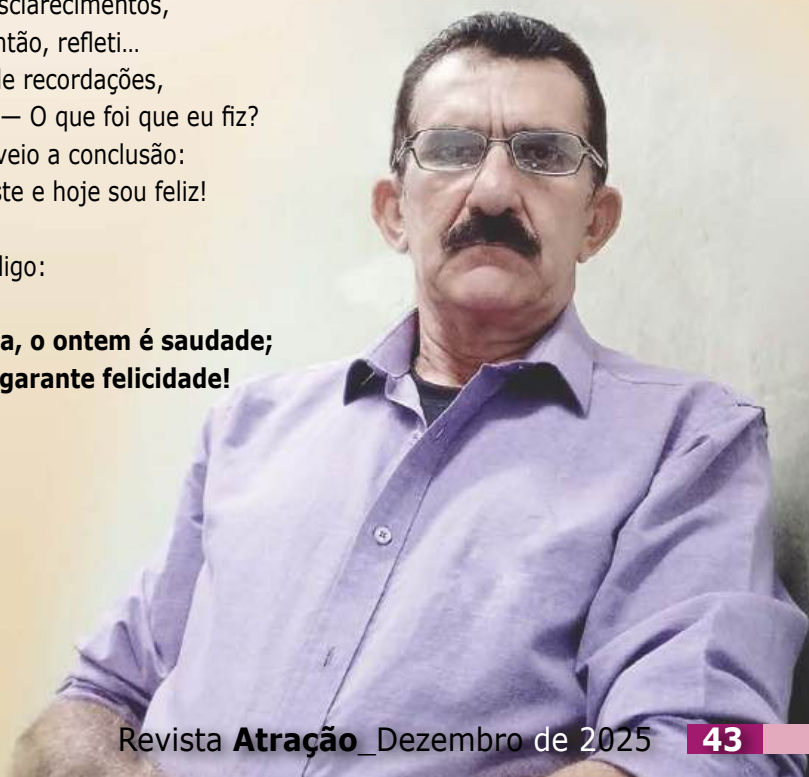
Por isso que eu digo:

**O hoje é certeza, o ontem é saúde;
O amanhã não garante felicidade!**



Por **Conrado Aragão**

É compositor, cantor e poeta brasileiro.
Membro efetivo da Academia Forquilhaense de
Letras e Artes - AFLA, musicou o "Hino Oficial
da AFLA". Em 2020, lançou seu primeiro álbum
na plataforma Spotify; e publica, mensalmente,
composições inéditas na Revista Atracção





Chico Xavier e o Natal de Jesus

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR



Quando encarnado, Chico nunca deixou de celebrar o Natal de Jesus por meio da assistência que prestava aos mais necessitados, desde os idos tempos de Pedro Leopoldo, quando, então, visitava os que moravam debaixo da ponte ou nos casebres mais afastados da cidade.

Em Uberaba, pela época do Natal, contando com a colaboração de amigos de São Paulo e de outras cidades dos vários Estados do Brasil, Chico promovia, na Comunhão Espírita Cristã e, mais tarde, no Grupo Espírita da Prece, uma **distribuição natalina** para cerca de vinte mil pessoas, entre adultos e crianças.

Era uma verdadeira festa, que a Chico sempre deu muita alegria. Na oportunidade, ele ainda visitava várias instituições assistenciais, como o Hospital do Fogo Selvagem, em Uberaba, e a Colônia Santa Marta, morada dos hansenianos, nas proximidades de Goiânia.

Seguindo o seu exemplo, várias Instituições Espíritas do Brasil começaram a transformar o Natal de Jesus em um Festival de Caridade, com distribuição de cestas básicas, brinquedos, enxovais para gestantes e outras prendas que sempre fizeram a alegria das famílias.

No último domingo, dia 21 de dezembro, como o vem fazendo há mais de 50 anos, o Lar Espírita "Pedro e Paulo", de Uberaba, realizou a sua Festa de Natal, que se tornou possível com a cooperação de vários irmãos e irmãs de todo o Brasil.

Na vivência do Evangelho do Cristo, que Chico nos ensinou e ensina a colocar em prática no Espiritismo, cujo lema é "Fora da Caridade Não Há Salvação", o Lar Espírita "Pedro e Paulo", que, no próximo ano, estará completando 40 anos de fundação, realizou mais uma Festa de Natal, prosseguindo na multiplicação dos pães e dos peixes que, há dois mil anos, vem sendo, de maneira ininterrupta, realizada por Jesus.

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

Vivo num instante de fraqueza,
Numa aldeia perdida,
Sem saber o que fazer da vida,
Sem nenhuma perspectiva.
Nos arredores da vinha
Trago comigo as incertezas
No tocante de minhas lembranças
Do que fui e fiz quando criança.

Ah, nem a saudade faz-me arrepender,
Nem o juízo de outrora me faz crer
Que cada sonho idealizado
Possa me retornar ao passado
Nem tampouco entristecer-me do pecado.

Ah, esse pecado tão doce,
Que imaginei que fosse
uma maldição de adolescente,
Que tinha como inocente
Os pensamentos impuros
Que hoje, eu juro,
Não os cometi, mas queria tê-los.

Nesta minha fase mais adulta,
Uma imagem de criança
Que trazia a magia do atuar.
E, nesses atos de indecência,
Fazia a permanência do querer amar.
Pois minha cabeça girava
Feito um gênio que atuava
E se perdia de amor
Sem lugar certo, nem tampouco
o homem que tu foste,
E vivia em meus sonhos.

Hoje vejo que foram ilusões,
As mais belas e deliciosas –
Talvez constrangedoras para a época –,
Que muitas brincavam de boneca,
Mas eu era a fada,
Nem princesa, nem rainha.
Apenas uma garotinha
Sem sua vara de condão.
E, assim mesmo, vivia e fazia ilusão!



**IRINÉA
BORGES
CARVALHO**

Escritora Paulistana, residente em Sergipe.
Licenciada em Portugues/Frances.
Pos graduada em Portugues/Literatura,
Supervisao e Administracao Escolar e
em Gestao Escolar.
Confreira de duas Academias:
ALVP - Academia
Literaria de Vida de Propria e
AJLA - Academia Japoatenense
de Letras e Artes

Fiz de conta





Laços que atravessam o tempo: a família como território espiritual

Psicóloga, terapeuta de família e casal, mestre em Psicologia Social (IP-USP) e pesquisadora colaboradora da UNIFESP (Ambulatório de Algia pélvica e Endometriose). Atua com temas relacionados à conjugalidade, família, espiritualidade e saúde mental.

Por Cláudia Lopes da Silva
São Paulo SP BR



PROGRAMA



A família não se reduz a um arranjo social, jurídico ou biológico. O rabino Nilton Bonder compreende que ela é um território, não um espaço delimitado por paredes, laços de sangue ou sobrenomes, mas um campo relacional e espiritual onde aprendemos, desde cedo, a conviver com o outro.

É um território vivo, simbólico e afetivo, no qual somos inseridos antes de ter a própria consciência. A família inscreve marcas que seguem operando em nossa história individual, através do tom do afeto, do ritmo do cuidado, das pausas do silêncio e também das marcas do conflito.

Pensar a família dessa forma é compreendê-la como um lugar de pertencimento, que atravessa o tempo e permanece na memória, como referência e possibilidade.

Nesse território simbólico, emocional e espiritual, inscrevem-se os primeiros vínculos, as feridas inaugurais e, ao mesmo tempo, as potencialidades de cuidado, reparação e exercício do amor.

Na prática clínica, atuando como terapeuta de família e casal, observo os múltiplos significados subjetivos que permeiam as relações familiares. Para alguns, a família se revela como abrigo; para outros, como uma fronteira sensível. Para muitos, ela se revela simultaneamente lugar de pertencimento e de conflito – um campo onde o amor convive com a dor, e o cuidado se mistura à exaustão. Ainda assim, é nesse espaço que se tecem aprendizagens fundamentais para a convivência, limites e responsividade relacional.

O rabino Nilton Bonder nos lembra que família não é um espaço de perfeição, mas de aprendizado mútuo. É nela que se exercita a alteridade, o perdão e o compromisso com o outro.

A família não poupa das diferenças nem das fragilidades humanas; ao contrário, ela convoca a lidar com elas. É justamente por isso que esse território é potente para o amadurecimento e o despertar espiritual.

Em momentos ritualizados, como as festas de fim de ano,

é que essa convivência familiar se torna mais visível. O Natal e a chegada do novo ano convidam a reencontros, lembranças, ausências e silêncios. Ao redor da mesa, nas mensagens trocadas, ou mesmo nas ausências sentidas, a família emerge como um espaço habitado por expectativas de papéis, normas e valores que, muitas vezes, se chocam.

Ainda assim, é neste campo que nasce o convite para outro parâmetro da relação – um lugar que escapa à lógica racional e toca de forma afetiva e existencial. Trata-se de uma experiência que convoca à reflexão sobre a possibilidade de permanecer na relação familiar, mesmo quando ela se apresenta marcada por tensões, sentimentos ambíguos e desafios.

Sob um olhar atento, a família também pertence ao campo do espiritual – não no sentido religioso, mas como um espaço de transmissão de valores, de vínculos e crenças. Nesse espaço, há o aprendizado do pertencimento, do cuidado, dos limites, das perdas e da continuidade da vida. Há algo de sagrado no cuidado cotidiano, na presença sustentada, na tentativa – ainda que inadequada – de permanecer na relação familiar. Este território espiritual não elimina conflitos, mas oferece sentido e lembra que os vínculos exigem o cultivo do amor e da compaixão.

No início de um novo ano, o desafio pode não ser mudar o território, mas aprender a habitá-lo melhor e reconhecer limites. Toda família se constrói ao longo do tempo, cultivando a responsabilidade e a esperança. Cabem, então, algumas reflexões:

- Que tipo de presença queremos ser na vida dos pertencentes à família?
- Quais fronteiras precisam ser respeitadas?
- Quais pontes ainda podem ser construídas?

Finalizando, a família é um espaço em constante construção, onde o amor não é ausência de conflito, mas disposição para permanecer em diálogo.



LA LOI C'EST MOI

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

Groaíras - Ceará



A hipertrofia da cabeça do poder judiciário brasileiro, o Supremo Tribunal Federal (STF), é uma realidade na quadra atual. A Constituição de 1988 outorgou ao STF a missão de ser o seu intérprete. Isso está no início de seu artigo 102, com os seguintes termos: "Compete ao Supremo Tribunal Federal, precipuamente, a guarda da Constituição". Portanto, delegou-se ao STF o poder de "guardar a Constituição", entendendo-se que essa expressão corresponde à ação de interpretar, de esclarecer, de explicitar.

Todavia, quando se traçou essa regra, pensou-se que o STF seguiria a ciência jurídica, sobretudo as regras usuais de hermenêutica e de exegese, não se apartando, em demasia, da literalidade do que está escrito na lei maior do Estado Brasileiro. Era o que se aguardava do STF, e jamais se cogitava que se ultrapassassem as diretrizes determinantes de exegese e de hermenêutica do fiel seguimento daquilo que está escrito na Constituição e nas leis que a explicitam.

Não obstante, paulatinamente, as decisões do Supremo foram distanciando-se do que foi traçado na Lei Maior. Primeiramente, iniciou com temas de apelo civilizacional, como a possibilidade do casamento entre iguais e a criminalização da homofobia. É bem verdade que a maioria das pessoas, sobretudo os indivíduos "de boa vontade", é favorável a esses dois temas mencionados. E, de fato, foi bem saudado pelos incautos o avanço representado por essa iniciativa do STF, o qual inovou o ordenamento jurídico brasileiro, criando leis, em seu sentido material.

Sucedu que a Constituição não autorizava nem autoriza essas duas medidas, o que exigiria, dentro das regras da ciência jurídica e do próprio ordenamento jurídico brasileiro, trabalho do Poder Legislativo, que é formado pelo Congresso Nacional, que por sua vez compõe-se do Senado e da Câmara dos Deputados. Esse – o Congresso Nacional – é o órgão da República que tem legitimidade e atribuição para fazer leis, isto é, para legislar. Só para esclarecer esses dois casos, como o STF criou uma norma inconstitucional, menciona-se o que a Constituição dissertou sobre casamento: "Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento". Isso está escrito no parágrafo terceiro do artigo 226. Portanto, casamento é união entre diferentes, isto é, entre homem e mulher, mas não entre iguais. Logo, o STF, ao autorizar o casamento entre iguais, criou uma lei contrária à Constituição. Já quanto à infração penal de homofobia,

o STF criou o crime de homofobia e de transfobia por semelhança ao delito de racismo, o qual (o crime de racismo) foi instituído pela Lei nº 7.716/1989. Sucede que a Constituição assevera que não se pode criar crime por similitude de conduta, mas só mediante lei votada pelo Congresso. Esse mandamento está previsto no inciso XXXIX do artigo 5º, que diz: "não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal". Logo, não se pode criar um crime por uma conduta reprovável ser parecida com outra que é enquadrada como crime.

Que fique bem claro que se é favorável à instituição do casamento entre iguais e à criminalização da homofobia e da transfobia. Todavia, explica-se que isso tem de ser feito seguindo os ditames da Constituição.

Então, o STF achou-se livre das amarras da hermenêutica e da exegese e passou a legislar em profusão. O entendimento a ser firmado depende do momento e da ocasião. Passou-se, por exemplo, a entender que os ministros do Supremo não são impedidos, ainda que parentes seus sejam advogados em causas que tramitem perante o STF. Vieram julgamentos esdrúxulos que denotam distanciamento de preceitos comecinhos do Direito, como a condenação de uma desordeira a quatorze anos de prisão, o que denota uma vontade de vingança, e não de aplicação imparcial das normas penais. Destaca-se também o desconhecimento do princípio da consunção no famoso julgamento de tentativa de golpe de estado. Tal princípio é dominado por qualquer secundarista do curso de Direito. A grande mídia revela participação de membros do STF em eventos nababescos patrocinados por interessados em causas que correm no Tribunal. Por fim, os processos e inquéritos lá se tornam kafkianos, nos quais ministro é relator, investigador e julgador.

Questionado sobre a necessidade de um código de conduta para os ministros do STF, sobretudo em face de proximidade de ministros com réus, cujos processos aguardam decisão na Corte Suprema, um de seus membros proeminentes sustentou, à maneira do rei absolutista francês Luís XIV, o qual teria dito que o Estado era ele – "*L'État, c'est moi*" –, que seus procederes já se encontram afinados com a Constituição e com a lei, deixando implícito que os ministros do STF são a encarnação da lei, autorizando-se a parafrasear o rei de França para dizer que ele assevera que "*la loi c'est moi*".



Dez grandes razões para sorrisos (com base na Doutrina Espírita¹)

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR



1. **Rejubila-te!**

És filho do Criador do mundo, e Ele é infinitamente Justo e Bom.

2. **Aplauda-te!**

Carregas dentro de ti uma centelha divina.

3. **Felicita-te!**

Jesus continua sendo o teu Pastor.

4. **Regozija-te!**

És imortal, porque a morte não existe.

5. **Alegra-te!**

Teus entes queridos te esperam na espiritualidade e até podem se comunicar contigo.

6. **Anima-te!**

Um dia serás um Espírito de Luz, queiras ou não.

7. **Contenta-te!**

Teus equívocos passados são apenas lições na escola das existências, na qual te graduas sempre e paulatinamente.

8. **Revigora-te!**

Tudo evolui: tu, os outros... e até os planetas. Por isso, amanhã tudo será melhor do que hoje.

9. **Encoraja-te!**

Todas as oportunidades de seres rico, pobre, negro, branco, mulher, homem, etc., te são dadas. Constituem bênçãos que te levarão a ser tudo isso em um só, à semelhança de Deus.

10. **Valoriza-te!**

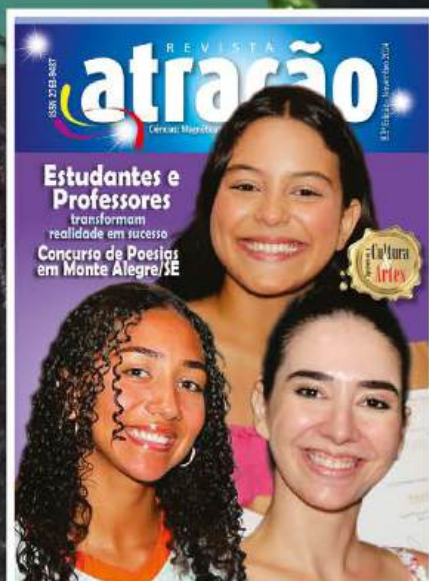
És tão importante que, com tua psicosfera, participas da formação do clima vibracional do planeta.

¹ A Doutrina Espírita, ou Espiritismo, é aquela que Espíritos mensageiros de Jesus, sob a sua coordenação e autorização de Deus, revelaram aos homens, mais ou menos a partir da década de 1850, e que Allan Kardec codificou de 1857 a 1867. É considerada a terceira revelação divina (após o Velho e o Novo Testamento) e O Consolador prometido por Jesus (Jo 14:15-17, 26 e 16:12-13).





Comunicadora / Escritora / Poeta
KAROL RODRIGUES



Escritora / Poeta
ANA MARCIA



Somos desta



Escritora
Maria Rita



Escritor
Carla Cristina



Dr. Paulo Amado





O Espírito do Espiritismo: 167 Anos de Luz e Responsabilidade

Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto/SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de **Emmanuel Correia**



Capítulo 7 – Gestão de Conflitos e a Arte de Servir no Cotidiano

Pequenas discórdias, quando não vigiadas, podem se transformar em graves comprometimentos morais e espirituais. Um impulso não controlado, uma palavra ríspida, um orgulho ferido – elementos aparentemente simples – são capazes de desencadear efeitos desproporcionais e, por vezes, irreversíveis. É nesse campo íntimo que a lei de causa e efeito atua com precisão, revelando que nenhum gesto ou pensamento ocorre sem consequências no equilíbrio da alma.

O Espiritismo esclarece que conflitos não surgem repentinamente: eles são construídos gradualmente pela ausência de vigilância, pela dificuldade em ceder e pela resistência em exercer o amor ao próximo. Um desentendimento alimentado pode evoluir para animosidade, separações dolorosas, processos obsessivos e desequilíbrios emocionais profundos. Mesmo quando não há danos físicos, as feridas morais permanecem, exigindo, muitas vezes, longos processos de reparação.

Emmanuel/Chico Xavier, no livro *O Pão Nosso*, capítulo 35, alerta:

"Toda perturbação começa quase sempre em pequena parcela. A gota d'água é quase nada, mas é capaz de romper a represa."

E conclui com sabedoria:

"Evitemos o mal, ainda que seja uma fagulha."

Essa advertência nos conduz à responsabilidade cotidiana diante das situações de conflito, especialmente nos ambientes onde convivemos com maior proximidade: no lar, no trabalho e nas instituições religiosas. As discussões, particularmente as de cunho religioso, constituem provas sutis. Emmanuel/Chico Xavier ensina que "ao servo do Senhor não convém contender", pois muitos debates não buscam a verdade, mas a exaltação pessoal e a vaidade intelectual.

O verdadeiro cristão não impõe ideias. Ele convence pelo exemplo, pela palavra serena e, quando necessário, pelo silêncio oportuno (*O Pão Nosso*, cap. 135). O Evangelho se propaga pela mansidão,

nunca pela disputa. O espírito vigilante compreende que a paz vale mais do que a vitória em um debate.

É nesse contexto que somos convidados a refletir: quando defendemos nossas opiniões, buscamos realmente iluminar consciências com amor ou apenas vencer discussões movidas pelo orgulho? Nossa postura nas contendas revela o Cristo ou apenas a nossa vaidade?

A gestão dos conflitos exige compreensão mais profunda sobre quem somos. A Doutrina Espírita esclarece que temos origem divina e somos constituídos de espírito, perispírito – energia quintessenciada – e corpo físico, instrumento temporário de manifestação nos diversos mundos da criação. Somos Espíritos imortais, criados para a felicidade, mas que, muitas vezes, esquecemos essa realidade no dia a dia, permitindo que o sofrimento nos domine.

Essa consciência espiritual amplia nossa capacidade de tolerar, compreender e servir. Quando reconhecemos que todos estamos em processo evolutivo, aprendendo em ritmos diferentes, os conflitos perdem força e dão lugar à compaixão.

Essa percepção espiritual também se manifesta na sensibilidade artística. A canção "**Quando eu quero falar com Deus**", de **Roberto Carlos**, expressa com singeleza essa busca íntima de reconexão com o Pai, tão necessária nos momentos de conflito e dor.

Em um de seus versos, lemos:

"Quando eu quero falar com Deus, eu apenas falo.

E elevo o meu pensamento, peço ajuda no meu sofrimento."

Mais adiante, a letra nos recorda da presença divina constante:

"Deus que vê uma folha que cai e é levada ao vento,

Não existe onde Ele não esteja."

Lembrando-nos de que Deus está presente em todos os momentos,



escuta nossas dores e nos orienta pelo caminho do bem, que se consolida seguindo Jesus. Essa espiritualidade vivida fortalece o coração para lidar com as tensões da vida sem perder o equilíbrio.

Essas palavras traduzem, de forma poética, uma verdade espiritual profunda: Deus nos acompanha em todos os instantes, oferecendo amparo, inspiração e força para que saibamos lidar com as provas sem perder o equilíbrio. Essa espiritualidade vivida fortalece o coração, suaviza os conflitos e nos conduz à serenidade necessária para servir melhor.

Servir, nesse cenário, é amar em movimento. Emmanuel/Chico Xavier afirma, em *Fonte Viva* (cap. 82):

“Quem serve, prossegue.”

E acrescenta:

“Se há mais alegria em dar que em receber, há mais felicidade em servir que em ser servido.”

O serviço desinteressado é o antídoto natural contra os conflitos. A criatura que serve com prazer desenvolve recursos interiores que a capacitam a superar dificuldades, harmonizar ambientes e transformar relações.

No capítulo “Investimentos”, do livro *Encontro Marcado*, Emmanuel/Chico Xavier enumera gestos simples e acessíveis a todos como formas valiosas de caridade: o minuto de cortesia, o testemunho de gentileza, o momento de tolerância, a frase encorajadora, a pequena prestação de serviço, o auxílio além da obrigação. Essas aparentes migalhas de bondade constroem grandes tesouros espirituais.

O Evangelho segundo o Espiritismo reforça essa visão ao ensinar que a beneficência praticada sem ostentação possui duplo mérito, pois preserva a dignidade do outro e reflete a verdadeira caridade (cap. XIII). O bem silencioso, feito com humildade, aproxima-nos do Cristo mais do que qualquer discurso.

Assim, gerir conflitos não é apenas evitar discussões, mas aprender a transformar dificuldades em oportunidades de crescimento espiritual. Cada situação desafiadora é convite ao exercício da paciência, da empatia e do serviço.

Diante desses ensinamentos, somos convidados à **autorreflexão final**: tenho reconhecido, nas pequenas situações do cotidiano – no lar, no trabalho, no centro espírita –, as oportunidades silenciosas de servir e pacificar? Ou ainda espero grandes ocasiões para praticar o bem?

A verdadeira vitória espiritual não está em ter razão, mas em manter a paz; não está em vencer o outro, mas em vencer a si mesmo.

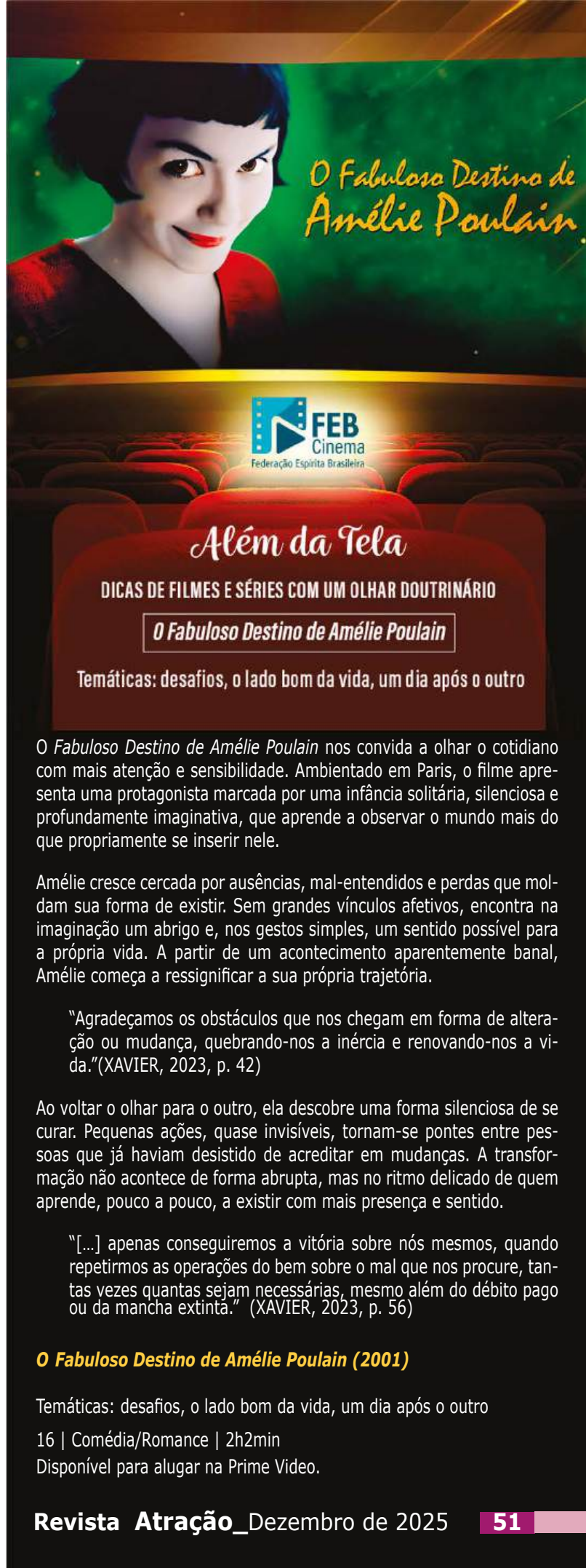
Próximos capítulos:

Capítulo 8 – Caridade como Método de Transformação Social

Capítulo 9 – O Centro Espírita: Escola de Almas e Oficina de Luz

Capítulo 10 – Primavera Universal

Capítulo 11 – Encerramento: Espiritismo – Luz Viva que se Irradia em Ações



O Fabuloso Destino de Amélie Poulain

FEB Cinema
Federação Espírita Brasileira

Além da Tela

DICAS DE FILMES E SÉRIES COM UM OLHAR DOUTRINÁRIO

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain

Temáticas: desafios, o lado bom da vida, um dia após o outro

O *Fabuloso Destino de Amélie Poulain* nos convida a olhar o cotidiano com mais atenção e sensibilidade. Ambientado em Paris, o filme apresenta uma protagonista marcada por uma infância solitária, silenciosa e profundamente imaginativa, que aprende a observar o mundo mais do que que propriamente se inserir nele.

Amélie cresce cercada por ausências, mal-entendidos e perdas que moldam sua forma de existir. Sem grandes vínculos afetivos, encontra na imaginação um abrigo e, nos gestos simples, um sentido possível para a própria vida. A partir de um acontecimento aparentemente banal, Amélie começa a ressignificar a sua própria trajetória.

“Agradecemos os obstáculos que nos chegam em forma de alteração ou mudança, quebrando-nos a inércia e renovando-nos a vida.” (XAVIER, 2023, p. 42)

Ao voltar o olhar para o outro, ela descobre uma forma silenciosa de se curar. Pequenas ações, quase invisíveis, tornam-se pontes entre pessoas que já haviam desistido de acreditar em mudanças. A transformação não acontece de forma abrupta, mas no ritmo delicado de quem aprende, pouco a pouco, a existir com mais presença e sentido.

“[...] apenas conseguiremos a vitória sobre nós mesmos, quando repetirmos as operações do bem sobre o mal que nos procure, tantas vezes quantas sejam necessárias, mesmo além do débito pago ou da mancha extinta.” (XAVIER, 2023, p. 56)

O Fabuloso Destino de Amélie Poulain (2001)

Temáticas: desafios, o lado bom da vida, um dia após o outro

16 | Comédia/Romance | 2h2min

Disponível para alugar na Prime Video.



Clareza doutrinária no Espiritismo

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**
São Pedro do Sul RS BR



Allan Kardec, na questão 727 de *O Livro dos Espíritos*, fez uma indagação muito interessante aos benfeitores: "Se Jesus nos ensinou as verdadeiras leis de Deus, o que têm os espíritos a nos ensinar a mais? Se Jesus já nos trouxe todos os fundamentos dessas leis, qual seria, então, a contribuição adicional da espiritualidade que se manifestava naqueles tempos, no advento do Espiritismo?".¹

Diante de tais questões, os Espíritos nos trazem uma resposta explicativa e muito rica. Eles começam dizendo que Jesus empregava, com frequência, em seus ensinamentos, alegorias e parábolas porque Ele falava em conformidade com os tempos e os lugares. É o que nós compreendemos assim que acessamos algumas páginas do seu Evangelho. O Mestre, em seus métodos, sabia que era do tempo o desenvolvimento do nosso entendimento para que pudéssemos acessar tais informações mais profundamente.

Além disso, alguns espíritos, já naqueles tempos, estavam mais preparados para penetrar um pouco mais a fundo aquelas parábolas, aquelas tantas alegorias, mas, mesmo eles, com todo esse conhecimento, ainda não conseguiam acessar toda a profundidade do Evangelho. Jesus sabia que esse processo pertence ao tempo: o processo de preparação, de desenvolvimento do espírito e do pensamento humano, para que consigamos entender profundamente as lições ali sintetizadas, que expressam, em verdade, o resumo de bilhões de anos de experiência e evolução; por isso, Ele é um Cristo. É essa a condição de Jesus, aquele que, já tendo uma longa jornada de aprendizado e desenvolvimento, veio para nos instruir.

Porém, ainda naqueles tempos, o Mestre também nos disse: "Olha, muitas coisas eu ainda gostaria de dizer, mas, por hora, não podeis suportar; dia virá, no entanto, que eu enviarei um outro Consolador, e este, então, vos explicará todas as coisas, vos conduzirá na busca da verdade."¹ E acrescentou: "Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todos."¹ Com isso, os espíritos evidenciam um dos eixos primordiais da missão do Espiritismo: tornar a ver-

dade, expressa nas palavras do Cristo, inteligível, isto é, acessível, compreensível e clara a todos, independentemente de sua condição, do que esse espírito percorreu, das experiências que ele tem aqui na matéria, do ponto de vista; ou seja, se pode ou não acessar determinados conhecimentos ou cultura intelectual.

Cabe, então, ao Espiritismo tornar esta verdade tão acessível quanto possível; no entanto, é evidente que essa verdade não se esgota aqui, pois se trata de uma jornada indefinida, que se estende pela eternidade. Ainda assim, é seu papel esclarecer, para todos, o que ali se apresenta. Continuam eles em suas respostas: "Poucos são os que compreendem essas leis e menos ainda os que as praticam. É preciso, portanto, explicá-las, desenvolvê-las em todas as suas consequências, em seus desdobramentos."¹

Os espíritos reafirmam o que é a missão do Espiritismo: explicar, aclarar aquilo que já estava expresso na luz do mundo, nas palavras de Jesus. Desse modo, o Espiritismo consola porque explica, de maneira clara e lógica, o funcionamento das leis divinas, da vida.

Sim, Jesus já disse tudo, mas o Espiritismo tem o papel de desenvolver, de explicar, de tornar acessível. Ele tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa alegar ignorância e para que todos possam julgar e apreciar, com racionalidade, aquilo que está diante de nós – aquilo que vemos, lemos e experienciamos. Assim, a Doutrina Espírita evidencia as coisas, explica sem deixar dúvidas e traz clareza sobre o entendimento da vida para que, cada vez mais, caminhemos com responsabilidade e transparência.

A luz expulsará as lágrimas, as penas, o sombrio desespero, a negação das coisas divinas, todas as más vontades². Onde há luz, há vida moral, há vida espiritual. Sem luz espiritual, a vida moral perece.

¹ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 4. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2019.

² KARDEC, Allan. *Revista Espírita*, 1867, p. XX.



Tem Rocha N A C O L U N A



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Lares-bem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.



É VERDADE, AGORA TODO CUIDADO É POUCO

Os cuidados devem ser redobrados neste momento! A situação atual que enfrentamos está mais crítica, exigindo mais atenção e cuidado da nossa parte.

Acredito que, a cada dia, aprendemos algo novo e somos testados em nosso comportamento. É como um chamado do céu, pedindo uma mudança urgente em nosso comportamento moral, pois estamos distantes do amor demonstrado por Cristo. Muitos ainda exploram o próximo de forma violenta, enquanto nos apegamos ao dinheiro, ao poder e aos bens materiais, negligenciando os ensinamentos de Jesus. Parece que esquecemos que, a qualquer momento, podemos ser chamados de volta ao plano espiritual.

A situação não é fácil! O momento de mudar para melhor é agora. Vemos que esse momento pede solidariedade, compaixão, caridade e amor. No entanto, lamentavelmente, muitos ainda não perceberam essa realidade.

Pensem nisso!

Saúde, paz e sabedoria sempre.





Entre o Outono e a Flor: A Ciência Espírita de Florescer de Novo

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO C M PODEROSO**
Aracaju SE BR



A vida, em sua infinita sabedoria, não é uma linha reta, mas sim uma sucessão de ciclos. Muitas vezes, diante de perdas, erros ou do fim de capítulos que julgávamos definitivos, o peso do desânimo tenta nos convencer de que o livro se fechou. No entanto, sob a ótica da Doutrina Espírita, o ponto final é apenas uma ilusão da nossa visão limitada. Recomeçar não é apenas um direito humano; é uma lei biológica e espiritual.

O Convite da Natureza e do Espírito

Observe as estações. Após o rigor do inverno, onde tudo parece estéril, a primavera ressurgue com uma força incontestável. Na visão espírita, somos regidos pela **Lei de Progresso**. Isso significa que nada está estagnado. Se hoje o cenário parece cinzento, a espiritualidade nos ensina que as dificuldades são, na verdade, "convites ao movimento".

Como nos lembra o James R. Sherman no livro intitulado **Rejection**, publicado originalmente em **1982**, "*ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo, mas qualquer um pode recomeçar agora e fazer um novo fim*". Essa frase resume a essência da esperança cristã-espírita: a responsabilidade pelo futuro sobre-põe-se à culpa pelo passado.

A Reencarnação como a Grande Oportunidade

A maior prova da misericórdia divina e da esperança de recomeço é a própria **reencarnação**. Se tivéssemos apenas uma chance, o erro seria fatal. Mas o Espiritismo nos revela que o Pai nos concede inúmeras "folhas em branco". Cada existência, e cada novo dia

dentro dela, é uma oportunidade de burilamento.

Recomeçar sob este prisma exige três passos fundamentais:

1. **Aceitação sem Ressentimento:** Compreender que o que passou foi o necessário para o aprendizado de então.
2. **Autoamor e Perdão:** Não podemos construir um edifício novo sobre os escombros da autculpa. Perdoar-se é liberar energia para a reconstrução.
3. **Ação no Bem:** O trabalho é o melhor antídoto para a melancolia. Ao ajudarmos o próximo, iluminamos o nosso próprio caminho de volta à alegria.

O Sol que Sempre Nasce

A esperança, para o espírita, não é uma espera passiva, mas uma **certeza ativa**. É saber que o amparo do Alto nunca falta e que os "obrigados a parar" pela vida são, muitas vezes, protegidos de abismos maiores.

Se você sente que as forças se esgotaram, lembre-se: a noite pode ser densa, mas o sol nunca deixou de nascer. A cada alvorecer, o Criador nos sussurra que a vida continua que a inteligência amadurece e que o coração, mesmo com cicatrizes, é capaz de bater com um novo entusiasmo.

Não importa o tamanho da queda ou a profundidade da dor. Enquanto houver sopro de vida e pensamento, haverá a possibilidade sagrada de ajustar as velas e navegar em direção a novos horizontes. O recomeço é a assinatura de Deus em nossa evolução.

Ele *Faz História*



BRASIL ESPÍRITA

José Mirabel dos Santos, natural de Lagarto/SE, mas reside há quatro décadas em Aracaju. É jornalista, economista, pós-graduado em economia aplicada, como também em gestão de recursos humanos e planejamento. Especialista em terapia clínica, hipnoterapia e em medicina natural. É professor, escritor, terapeuta, palestrante, consultor empresarial e gestor em RH; **detentor do título de Cidadão Aracajuano**; membro da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe – ALEESE; autor dos livros: *Urgente, quero um emprego, quero um empregado*; *A Terapia que Cura*; e, *Eu Escolho Viver Saudável*.

Atualmente, dedica-se a clinicar como terapeuta clínico, a dar consultoria, e a ministrar cursos e palestras.

Há mais de quinze anos vem desenvolvendo um trabalho na seara do bem, como palestrante espírita e médium passista.



JOSÉ MIRABEL



O homem buscando o sentido existencial

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR



Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano



Até onde possa viajar o pensamento, encontraremos o homem buscando o sentido existencial. Mobilizando os recursos que se lhe estavam ao alcance, tentou, pela filosofia, decifrar o enigma da vida e o porquê do sofrimento.

Desafios se fizeram muralhas quase que intransponíveis ao pensar, obrigando o ser pensante a cogitar das raízes pelas quais os deuses situavam o homem no mundo, aparentemente para expiar e lamentar-se.

Compêndios e tratados diversos se fizeram escrever para elucidar os insondáveis caminhos humanos, sedento por felicidade e plenitude. Ao lado da filosofia, que buscava equacionar os mistérios do ser, do destino e do sofrimento, ergueu santuários diversos para o cultivo da fé então nascente.

Árvores frondosas foram adoradas, animais idolatrados e mais distante o ser foi alçado à condição de um deus, possuidor de poderes capazes de alterar destinos e violar o livre arbítrio das criaturas humanas.

Impossibilitado de divinizar-se por esforço próprio, foi mais cômodo humanizar os deuses, os fazendo semelhantes aos reles mortais.

Ao lado da filosofia, que multiplicava interrogações para as quais nem sempre tinha respostas, da fé que gravitava incerta entre o tangível e o metafísico, a ciência e o conhecimento surgindo por necessidade imperiosa de dominar o meio onde se vive, submetendo as ferramen-

tas materiais ao capricho dos sentidos.

O cálculo organiza os números, a geometria mede as distâncias, a alquimia manipula os elementos, a história descreve fatos e a literatura eterniza o saber.

O mundo vai ficando perceptível, a natureza vai entregando seus segredos e o homem se ergue como senhor da Terra, como se esta fosse um livro que o ser vai lendo à medida em que vive e explora o que ignora.

Presentemente, seus limites estão no espaço e nas ciências exatas, buscando localizar diferentes formas de vida no espaço profundo. A cada dia elabora novos artefatos, engendra tecnologia de ponta e devassa segredos do cosmo onde respira, mas se vê cada dia como um enigma, que o desafia ao autodescobrimento.

De onde procede enquanto centelha divina? Como alcançou os campos terrestres e por que chora as perdas materiais, qual filho pequeno a quem se nega um carinho ou seu brinquedo favorito?

Por que sofre?

Para onde marcha depois da morte, se é que se sobrevive após a disjunção cadavérica?

Como equacionar o gênio do idiota, o superdotado do atrofiado, a compreensão mental admirável do retardado?

Para auxílio desse ser inquieto, a misericórdia divina tem enviado, em todas as épocas, missionários e arautos, mártires e profetas,



cada um descortinando uma nesga das celestes revelações.

Moisés com a justiça.

Sócrates com a filosofia.

Demócrito com a ciência.

Avicena com a arte da cura.

Galileu descortina novos mundos. Kepler traz novas revelações, Newton descortina novas leis da física.

No terreno religioso, o esforço não foi menor.

Santo Agostinho propõe uma autopsicanálise, os pais da patrística desdobram novos entendimentos sobre fé e obediência a Deus, Martinho Lutero sugere um novo pensar, tentando um resgate do cristianismo primitivo, Emmanuel Swedenborg, em arrebatamento, descreve paisagens do mundo espiritual, prenunciando a chegada do Espírito da Verdade à Terra.

Mas nenhum deles teve o brilho do homem da Galileia. Do seu berço de palha ao gólgota, divulgou e viveu uma doutrina calcada no amor e forrada de esperança. Referiu-se a um reino interior, construído por cada um a partir dos atos e dos pensamentos nutridos pelas intenções consolidadas.

Exaltou o lírio do campo, mas alertou sobre os espinhos da jornada. Ensinou como viver num mundo de contrastes gritantes, permanecendo fiel a Deus e à própria consciência.

Apontou o porto da plenitude, após vencido o oceano do cumprimento de deveres na ribalta da vida material.

O maior filósofo existencialista. Químico por excelência dos ingredientes morais. Matemático extraordinário, sugeriu que cada ofensa fosse perdoada 490 vezes.

E diante dos contrários e pessimistas, encontrar em si mesmo motivos para sorrir, auxiliar e prosseguir estrada afora, disseminando confiança e bom ânimo.

Um nome simples, que alterou os rumos da história e fendeu o saber do sentir.

Jesus.

És apóstolo ou simples admirador?

Em ti, a resposta.

Marta

Juazeiro, 04.01.2026



Conexão com Deus:

O caminho da Dor para a Harmonia



Inscrições e
Informações



Expo D. Pedro
Campinas - SP

www.conectaespiritismo.com.br

Palestrantes Confirmados

José Carlos De Lucca | Haroldo Dutra Dias
Jorge Elarrat | Ivana Raisky | Adeilson Salles
Jaime Ribeiro | Jô Andrade | Roosevelt Tiago
Heloísa Pires | Gustavo Musa | Christiane Drux
Andrei Moreira | Florêncio Anton
Ana Tereza Camasmie | Noah Lara
Victor Hugo | Simão Pedro
Alexander Moreira | Clícia Theodoro | Caio Almeida



20 a 22

Fevereiro 2026



(11) 98157 2266



Nia Komuna Estonteco kaj Daŭripovo (III)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **59** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto



En 2015, per granda diplomatia atingo kaj efika multflankismo, 193 membroŝtatoj de la Unuiĝintaj Nacioj kreis la Agendon 2030 kun 17 celoj por Daŭripova Evoluigo, starigante la bazon de evoluiga strategio por la mondmundo dum la periodo 2015-2030.

La esperantistaro ne restis for de la klopodoj por aliĝi kaj engaĝi en tiu internacia kampanjo. Kiel atentigis la aktiva esperantisto Humprey Tonkin, sen efika lingva komunikado, neniuj el la celoj realiĝos – ĉar lingvoj formas la bazon de komunikado, kaj komunikado estas necesa por komuna laboro. Tial sub lia gvidado, esperantistoj el diversaj landoj ellaboris la Gvidilon al la 17 Celoj por Daŭripova Evoluigo, kiu proponas komunan agadon de la esperanto-komunumo ne nur por ilia realigo kaj praktikado, sed ankaŭ por kritiki iliajn eventualajn mankojn.

La celoj:

1. **Neniu Malriĉo** - Forigi malriĉon ĉie, en ĉiuj ĝiaj formoj.

2. **Nula Malsato** - Forigi malsaton, atingi manĝo-sekurecon kaj pli bonan nutradon, kaj antaŭenigi daŭripovan agrikulturon.

3. **Bona Sano kaj Bonfarto** - Garantii sanajn vivojn kaj kreskigi bonfarton por ĉiuj homoj en ĉiuj aĝoj.

4. **Bonkvalita Edukado** - Garantii inkluzivan kaj egalecan bonkvalitan edukadon kaj plivastigi por ĉiuj la ŝancojn por tutviva lernado.

5. **Seksa Egaleco** - Atingi egalecon inter la seksoj kaj plivastigi la decidopovon de ĉiuj virinoj kaj junulinoj.

6. **Pura Akvo kaj Higieno** - Garantii al ĉiuj homoj haveblon kaj daŭripovan mastrumadon de akvo kaj sanitaraj sistemoj.

7. **Pagebla kaj Pura Energio** - Garantii al ĉiuj homoj alireblon al pagebla, fidinda, daŭripova kaj moderna energio.

8. **Bona Laboro kaj Ekonomia Kresko** - Antaŭenigi daŭran, inkluzivan kaj daŭripovan ekonomian kreskon, plenan kaj produktivan dungitecon kaj bonkondiĉan laboron por ĉiuj homoj.

9. **Industrio, Inventemo, Infrastrukturo** - Konstrui elteneman infrastrukturon, akceli inkluzivan kaj daŭripovan industriigon kaj kultivi inventemon.

10. **Redukti Malegalecon** - Redukti malegalecon ene de landoj kaj inter landoj.

11. **Daŭripovaj Urboj kaj Komunumoj** - Igi urbojn kaj homajn loĝejarojn inkluzivaj, sekuraj, eltenemaj kaj daŭripovaj.

12. **Respondecaj Konsumo kaj Produkto** - Garantii daŭripovajn formojn de konsumado kaj produktado.

13. **Klimata Agado** - Urĝe agi por kontraŭbatali klimatsanĝigon kaj ties efikojn (konforme al la Kadra Konvencio de Unuiĝintaj Nacioj pri Klimatsanĝigo).

14. **Subakva Vivo** - Konservi kaj daŭripove utiligi la oceanojn, marojn, kaj marajn risursojn cele al daŭripova evoluigo.

15. **Surtera Vivo** - Protekti, restarigi kaj disvastigi daŭripovan uzadon de teraj ekosistemoj, daŭripove mastrumi arbarojn, kontraŭbatali dezertiĝon, haltigi kaj inversigi la degeneradon de grundoj kaj haltigi la perdiĝon de biodiverseco.

16. **Paco, Justo, Fortaj Institucioj** - Antaŭenigi la konstruadon de paca kaj inkluzivaj socioj por daŭripova evoluigo, garantii aliron al justico por ĉiuj homoj, kaj starigi efikajn, respondecajn kaj inkluzivajn instituciojn je ĉiuj niveloj.

17. **Partnerecoj por la Celoj** - Plifortigi la realigajn kapablojn kaj revigligi la tutmondan partnerecon por daŭripova evoluigo.

Vide tradução na PÁG.59 (no quadro verde)

O Nosso Futuro Comum e a Sustentabilidade (III)



Em 2015, em grande conquista diplomática e eficiente multilateralismo, 193 Estados-membros das Nações Unidas, criaram a Agenda 2030 com 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecendo as bases de uma estratégia de desenvolvimento mundial durante o período de 2015-2030.

Os esperantistas não se mantiveram alheios aos esforços para se juntar e participar dessa campanha internacional. Como apontou o esperantista Humphrey Tonkin, sem uma comunicação linguística eficaz, nenhum dos objetivos será alcançado – porque as línguas formam a base da comunicação, e a comunicação é necessária para o trabalho conjunto. Assim, sob sua liderança, esperantistas de vários países desenvolveram o Guia para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que propõe uma ação conjunta da comunidade esperantista não apenas para sua realização e prática, mas também para criticar suas possíveis deficiências.

Os objetivos:

1. **Pobreza Zero** - Acabar com a pobreza em todos os lugares, em todas as suas formas.
2. **Fome Zero** - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. **Saúde e Bem-Estar** - Garantir vidas saudáveis e promover o bem-estar para todas as pessoas em todas as idades.
4. **Educação de Qualidade** - Garantir educação inclusiva e equitativa de qualidade e expandir as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. **Igualdade de Gênero** - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. **Água Potável e Saneamento** - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável de água e saneamento para todos.
7. **Energia Acessível e Limpa** - Garantir o acesso a energia acessível, confiável, sustentável e moderna

para todos.

8. **Trabalho Decente e Crescimento Econômico** - Promover o crescimento econômico sustentado e inclusivo, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.

9. **Indústria, Inovação e Infraestrutura** - Construir infraestrutura resiliente, acelerar a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

10. **Reduzir a Desigualdade** - Reduzir a desigualdade dentro e entre os países.

11. **Cidades e Comunidades Sustentáveis** - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

12. **Consumo e Produção Responsáveis** - Garantir padrões sustentáveis de consumo e produção.

13. **Ação Climática** - Tomar medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos (em consonância com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima).

14. **Vida na Água** - Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15. **Vida Terrestre** - Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação do solo e deter a perda de biodiversidade.

16. **Paz, Justiça e Instituições Eficazes** - Promover a construção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, garantir o acesso à justiça para todos e estabelecer instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17. **Parcerias para os Objetivos** - Fortalecer as capacidades de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



¹ Em: João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor Italiano, Edoardo Bizzarri, Ed. Nova Fronteira, 2003.



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



NOVO JEITO DE VIVER

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por **Antônio Saracura**

Toscano fez os cursos básicos e se transformou em esperto vendedor de imóveis. E relaxou na escola. Não teve alternativa. A noite era propícia às visitas aos clientes indecisos. Na penumbra, os números pegavam o tamanho certo que o comprador precisava ouvir. Para uma boa venda muitas informações atrapalham.

Influenciado pelo meio, criou gosto pela vida boêmia e se envolveu nas noites de bebidas com clientes, na intenção de os amolecer e fechar vendas. Pegou fama de abonado e as mulheres, como abelhas, zoavam a sua volta.

Comprou uma motocicleta esportiva e passou a chegar em casa, um dia ou outro, altas horas, acelerando, assustando os vizinhos, indignando Romo, que acordava no susto.

"Cabrinha safado! Eu lhe corto a crista!"

Uma noite, no meio da semana, os irmãos já roncavam no quatinho do fundo e Toscano não chegava. Romo pegou um cadeado extra e travou a corrente de ferro do portão. Segurou o sono em sobreaviso. Ficou na espera. Por volta das duas da madrugada, o estrondo do motor sacudiu as portas frouxas, como se



Contato com o autor:
(79)99988-3700

o mundo estivesse se desconjuntando. Romo se levantou e ficou atento às manobras que o filho fazia.

("Os Espinhos da Flor", Antonio FJ Saracura, 2025, Novo jeito de Viver, páginas 43, 44).

Cristina Nunes

Acadêmica efetiva da ASCH -
Academia Sergipana de
Contadores de História

NOSSO ESTUDO DA
LÍNGUA DA FRATERNIDADE,
O ESPERANTO CONTINUA

O Livro dos Espíritos

**LA LIBRO DE
LA SPIRITOJ**

BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ
DE LA PSIKAJ SCIENCIOJ

96ª
Edição

Revista
atração

ĈAPITRO I

PRI LA SPIRITOJ

1. Origino kaj naturo de la Spiritoj. - 2. Primitiva normala mondo. - 3. Formo kaj ĉeestado de la Spiritoj. - 4. Perispirito. - 5. Diversaj ordoj da Spiritoj. - 6. Spirita hierarkio. - 7. Progreso de la Spiritoj. - 8. Anĝeloj kaj demonoj.

Origino kaj naturo de la Spiritoj

78. Ĉu la Spiritoj havis ian komencon aŭ ekzistas, kiel Dio, ekde la tuta eterna tempo?

"Se la Spiritoj ne estus ricevintaj ian komencon, ili do estus egalaj al Dio; ili estas Liaj kreaĵoj kaj subordigitaj al Lia valo. Dio ekzistas ekde la tuta eterno - tio estas neneigebla; sed, kiam kaj kiel Li kreis nin, tion ni tute ne scias. Vi povas diri, ke ni ne havis komencon, se, tion dirante, vi deziras esprimi, ke Dio, ĉar eterna, certe kreadis senhalte; sed, kiam kaj kiel ĉiu el ni estis farita, neniuj scias: ĝuste tie kuŝas la mistero."

79. Ĉar ekzistas du ĝeneralaj elementoj en la universo, nome la intelekta kaj la materia, ĉu oni povus diri, ke la Spiritoj konsistas el la intelekta elemento, same kiel la inertaj korpoj konsistas el la materia?

"Jes, evidente; la Spiritoj estas la individuigo de la intelekta principo, kiel la korpoj estas de la materia; la tempo kaj la maniero de tiu formado - jen, kion ni ne scias."

Tradução

BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS

Capítulo I - Dos Espíritos

• Origem e natureza dos Espíritos • mundo normal primitivo • forma e ubiquidade dos Espíritos • Perispirito • Diferentes ordens de Espíritos • Escala espirita: Terceira ordem - Espíritos imperfeitos. Segunda ordem - bons Espíritos. Primeira ordem - Espíritos puros • Progressão dos Espíritos • Anjos e demônios

Origem e natureza dos Espíritos

78. Os Espíritos tiveram princípio ou existem, como Deus, de toda a eternidade?

"Se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação sua e se acham submetidos à sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, é incontestável. Quanto, porém, ao modo por que nos criou e em que momento o fez, nada sabemos. Podemos dizer que não tivemos princípio, se quisermos com isso significar que, sendo eterno, Deus há de ter sempre criado ininterruptamente. mas quando e como cada um de nós foi feito, repito-

te, nenhum o sabe: aí é que está o mistério."

79. Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material, poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material? "Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos."



COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ INÁCIO DE FARIAS FORTALECE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA



CAMINHOS
DO
SABER

Dr. Carlos Alexandre
Professor e Ativista Cultural



96ª
Edição

Revista
atração





COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ INÁCIO DE FARIAS FORTALECE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Colégio Estadual José Inácio de Farias, situado no município de Monte Alegre de Sergipe, oferta o Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, e a EJA. Seu corpo estudantil é composto por estudantes da sede do município e da zona rural. Desde a 2ª edição da FECIMAG (Feira de Ciências Monte-Alegrense), a escola participa com a inscrição de projetos de iniciação científica desenvolvidos, em seu espaço, por professoras como Elisângela Teles, Martha Daniely, Janeilma Silva e pelo professor Fábio Barbosa. Vale ressaltar que há sempre a presença de projetos também na CIENART (Feira Científica de Sergipe).

Em 2025, surgiram novos projetos, os quais passaram a participar de Feiras de Ciências da região, a exemplo da FECONART (Feira de Conhecimento e Arte), em Canindé de São Francisco, bem como de eventos além das fronteiras municipais, como a Feira de Iniciação Científica de Ribeirópolis/SE e a FECINC (Feira de Ciências e Inovação Capixaba), em Cariacica/ES.

Dentre os projetos apresentados, destacam-se três.

O projeto "Mini Usina de Compostagem Pedagógica", orientado pela professora Adnoã Gomes da Cruz e pelo coordenador Adelvan Doria, transforma resíduos orgânicos em um adubo natural de qualidade, com o objetivo de futuramente ser apresentado à agricultura familiar. As estudantes participantes realizam todo o processo de compostagem sem desperdício, utilizando, especialmente, folhas secas de nim e o lixo orgânico da escola.

Durante a pesquisa, observou-se uma diferença significativa no comportamento de lagartas: hortas adubadas com o composto produzido pelas alunas não apresentaram ataque de lagartas/dessa praga, enquanto hortas sem o adubo sofreram infestação. Esse resultado abriu portas para uma nova linha de investigação sobre o potencial repelente do nim no solo. O adubo produzido foi apresentado à comunidade por meio da Secretaria Municipal de Agricultura, que identificou na proposta uma alternativa saudável e sustentável para o fortalecimento da agricultura familiar.

Outro projeto é "Velas e Sprays Repelentes Naturais", desenvolvido por estudantes sob orientação dos professores Adnoã Cruz e Cícero Clácio, utilizando o nim como base para a criação de velas

e sprays repelentes naturais. A planta, abundante no semiárido, possui propriedades repelentes que foram aproveitadas para a produção de produtos artesanais destinados à proteção contra insetos. As estudantes pesquisaram, testaram e aprimoraram as formulações, resultando em soluções sustentáveis e de baixo custo, com potencial de uso doméstico e comunitário.

O projeto "Saúde da Pele com Sabedoria da Caatinga", coordenado pelos professores Adnoã Cruz e Cícero Clácio em conjunto com estudantes do Ensino Fundamental – anos finais –, utiliza como matéria-prima o juá, planta típica da Caatinga, para a produção de sabonetes artesanais. As primeiras experiências foram apresentadas na FECONART, onde o sabonete de juá foi exposto ao público. A partir disso, as estudantes ampliaram a linha de produtos, criando sabonetes de juá com mel, juá com capim-santo e versões esfoliantes. O projeto inclui ainda uma proposta de parceria com a Associação das Mulheres, fortalecendo o empreendedorismo local e fomentando a geração de renda por meio de produtos naturais da região. Assim como os demais projetos, os sabonetes também são apresentados à comunidade por meio da Secretaria de Agricultura.

Ao longo das participações nas Feiras de Ciências, os projetos vêm sendo elogiados e conquistando premiações, como ocorreu na FECINC, quando o projeto "Saúde da Pele com Sabedoria da Caatinga" conquistou o 1º lugar – Destaque Meninas na Ciência e o 1º lugar – Ciências Sociais, pela proposta de produção artesanal e impacto comunitário.

Além disso, o colégio se destaca pelos ótimos resultados em cada edição da ONC (Olimpíada Nacional de Ciências), despertando seus estudantes para um universo que outrora parecia tão distante. Aqui, parabenizo o trabalho da professora Ildina Gomes.

Graças ao empenho dos docentes e da equipe gestora, o Colégio Estadual José Inácio de Farias se reafirma como um espaço de produção ativa de conhecimento, inovação e pertencimento social. Para 2026, a expectativa é de fortalecimento dos projetos já existentes e do surgimento de novas iniciativas. No colégio, o solo escolar se torna cada vez mais fértil para o fazer científico que transforma vidas e contribui para o desenvolvimento da sociedade.



Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER
RBV**

SUPER RÁDIO
BRASIL
940 AM